

Liahona



O Cristo Vivo EA Restauração CONTÍNUA

Presidente Nelson:
O futuro da Igreja,
página 6

Seu lugar na
Restauração contínua,
página 18

A Páscoa no Livro de
Mórmon, páginas 24, 28

VENITE A ME

MATTEO 11:28

A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Nairóbi Quênia





À medida que a Restauração contínua prossegue, o evangelho se espalha pelo mundo. O Quênia é um exemplo do crescimento da Igreja na África.

membros  14.143

2  estacas

congregações  48

1  missão

centros de história da família  5

78  por cento da população é cristã

1979 Os primeiros conversos locais se unem à Igreja.

1988 Um jejum especial arrecada fundos para aliviar a seca em 15 vilarejos.

2001 É organizada a Estaca Nairóbi.

2020 Os escritórios de área em Nairóbi se tornam plenamente operantes, servindo a 100 mil membros de 18 países da África Central.



FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES



O futuro da Igreja
Presidente Russell M. Nelson

6



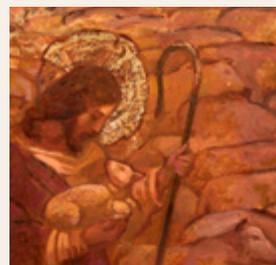
Ministrar por meio da
conferência geral

14



A Restauração contínua
Élder LeGrand R. Curtis Jr.

18



O que a Páscoa
significa para
mim?

28

200 Anos de luz

Em um belo e ensolarado dia, há 200 anos, um rapaz entrou em um bosque com a intenção de buscar perdão e orar para saber a qual igreja deveria se unir. Em uma visão milagrosa, foi-lhe ensinado que não deveria se filiar a nenhuma delas. Assim teve início a Restauração do evangelho de Jesus Cristo, um processo que continua em nossos dias.

Nesta edição, celebramos 200 anos de luz:

- O presidente Russell M. Nelson ensina como a coligação de Israel em ambos os lados do véu pode preparar a nós e a outras pessoas para a Segunda Vinda do Senhor (página 6).
- O élder LeGrand R. Curtis Jr. mostra como os santos dos últimos dias têm contribuído para a Restauração contínua — e como cada um de nós pode ajudar (página 18).
- Para os jovens, o élder Neil L. Andersen compartilha cinco verdades que podemos aprender com a Primeira Visão (página 52).

Ao aprendermos com as palavras de nosso profeta e com os relatos de santos fiéis, que cheguemos ao mesmo conhecimento alcançado pelo profeta Joseph há 200 anos: que o Pai Celestial e Jesus Cristo são seres vivos e reais que nos amam. E que compartilhemos esse conhecimento com nossos amigos e vizinhos.

Atenciosamente,
Élder Randy D. Funk, dos setenta
Editor das revistas da Igreja

Sumário

- 5 Linha do tempo da conferência geral** 🕒
- 6 O futuro da Igreja**
Presidente Russell M. Nelson
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está preparando o mundo para o retorno do Salvador.
- 12 Retratos de fé** 🕒
Berglind Guðnason
Quando a luta contra a depressão se tornou insuportável, Berglind começou a falar sobre sua batalha, e o Pai Celestial a ajudou a encontrar a cura.
- 14 Princípios para ministrar como o Salvador**
Ministrar por meio da conferência geral
A conferência geral nos dá muitas oportunidades de ministrar — antes, no decorrer e depois do fim de semana de conferência.
- 18 A Restauração contínua**
Élder LeGrand R. Curtis Jr.
A Restauração começou no Bosque Sagrado há 200 anos e continua até hoje.
- 24 Eles tinham esperança na vinda de Cristo — E nós também podemos ter** 📖 🕒
Mindy Selu
Podemos ter esperança na Segunda Vinda do Salvador, da mesma forma que os profetas do Livro de Mórmon tinham.
- 28 Vem, e Segue-Me: Livro de Mórmon** 📖 🕒
Use esses artigos semanais para aprimorar seu estudo do Livro de Mórmon neste mês.
- 32 Vozes da Igreja** 🕒
Um pai dá à filha um presente de valor inestimável; uma mãe de luto relembra a graça de Deus; uma irmã reflete sobre o valor de uma alma; a fé de um menino auxilia sua família.
- 36 Lições do Livro de Mórmon** 📖 🕒
Uma grande mudança no coração
Élder Kyle S. McKay
Quando nos arrependemos, a Expiação do Salvador pode efetuar em nós uma grande mudança no coração.
- 40 Tirar maior proveito de nossas idas ao templo** 🕒
A Primeira Presidência

🕒 Leitura rápida

📖 Recursos para o *Vem, e Segue-Me*



Na capa
Fotografia:
Stefano Cirianni

Seções

Jovens adultos 42

Os jovens adultos desempenham **um papel vital na Restauração contínua.**

Saiba o que fazer para ajudar!



Jovens 50

A Primeira Visão é uma **prova do amor de Deus** por Seus filhos — em especial, aqueles que O buscam.



Crianças *Meu Amigo*

A Igreja de Jesus Cristo foi restaurada!



ARTIGOS DE ABRIL APENAS EM VERSÃO DIGITAL



Seu passado está impedindo seu progresso?

Jeff Bates

Um jovem adulto fala sobre como podemos seguir em frente ao convidar Jesus Cristo para participar de nossa vida.



Foi estranho usar o nome completo da Igreja, mas valeu a pena

Lauri Ahola

Uma jovem adulta explica como conseguiu ser mais eficaz na proclamação do evangelho ao seguir o conselho do presidente Nelson.



Ter alegria em fazer o trabalho do Senhor

Jovens adultos de todo o mundo falam sobre como têm participado da Restauração contínua.

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e em liahona.ChurchofJesusChrist.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Encontrar artigos apenas em versão digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.
- Escutar seus artigos favoritos.

FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@ChurchofJesusChrist.org.

Envie suas histórias pelo site liahona.ChurchofJesusChrist.org ou pelo correio para:
Liahona, floor 23
 50 E. North Temple Street
 Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

ABRIL DE 2020 VOL. 73 Nº 4
 LIAHONA 16719 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring
O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Larry S. Kacher, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicações: Camila Castrillón

Composição e edição de textos: David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Aleri Regehr, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, José Chavez, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, MARRISA M. SMITH

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, suaili, sueco,

tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

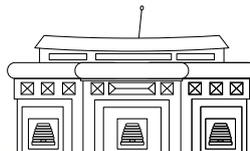
© 2020 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: April 2020 Vol. 73 No. 4. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese

(ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



LINHA DO TEMPO DA CONFERÊNCIA GERAL



Após 190 anos, hoje a conferência geral é uma tradição de longa data, ocorrendo nos meses de abril e outubro, mas ao longo do tempo aconteceram algumas mudanças interessantes:

1830

Dois meses após a organização da Igreja, Joseph Smith presidiu a primeira conferência geral em Fayette, Nova York. Participaram do evento cerca de 30 membros e muitas outras pessoas.

1850

O jornal *Deseret News* publicou o primeiro relatório completo da conferência, graças ao jovem repórter George D. Watt, que conseguiu transcrever os discursos usando taquigrafia.

1867

A conferência geral durou quatro dias, em vez dos tradicionais três, pois a congregação votou para ficar um dia a mais.

1924

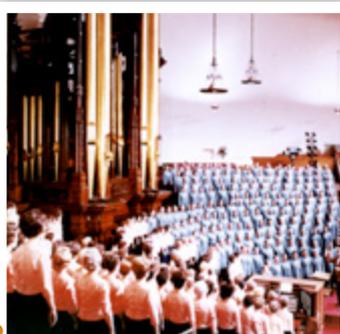
Microfones foram usados pela primeira vez no púlpito do tabernáculo. Anteriormente, os oradores se valiam da própria potência vocal para serem ouvidos.

1949

Com o uso de câmeras dentro do tabernáculo, a conferência foi transmitida pela primeira vez na televisão.

two P. M. Conference called to order by W. Snow; singing, prayer by W. Snow, singing. Elder O. Hyde delivered a lecture to the Honorable Chancellor and board of Regents of the University of the State of Deseret, in presence of the Conference, on Education. Education is not confined to letters only, but to the excluding of all darkness, and when a man has ascended to the summit, he

guage is better than n If you could bring all thers now living, tog will express their ide ent words, and they wil that our language is yet we have to use th have, in order to acco object which is before fil the obligations we one to the other, by u struments already in o A certain portion of perty ought to be det



1962

Pela primeira vez, os discursos foram traduzidos dentro do tabernáculo para outros idiomas: alemão, holandês e espanhol. Agora os discursos são traduzidos em mais de 90 idiomas.

1967

A conferência geral foi transmitida em cores pela televisão. Os homens do Coro do Tabernáculo usaram paletós azul-claros, enquanto as mulheres vestiram blusas salmão.

1977

Alterando a programação, a conferência passou de seis sessões gerais, divididas em três dias, para cinco sessões gerais, divididas em dois dias.

2000

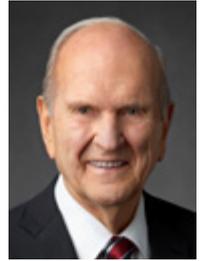
O novo centro de conferências em Salt Lake City, com capacidade para 21 mil pessoas, recebeu sua primeira conferência geral.

Encontre os discursos da conferência geral mais recente e das anteriores em [gc.ChurchofJesus Christ.org](https://www.churchofjesuschrist.org), ou na seção "Conferência geral" do aplicativo Biblioteca do Evangelho.





A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está preparando o mundo para o dia em que “a terra se encherá do conhecimento do Senhor” (Isaías 11:9).



Presidente
Russell M.
Nelson

O futuro da Igreja

PREPARANDO O MUNDO PARA A SEGUNDA VINDA DO SALVADOR

Vocês e eu podemos participar da Restauração contínua do evangelho de Jesus Cristo. É magnífica! Não foi feita pelo homem! Vem do Senhor, que disse: “Apressarei minha obra a seu tempo” (Doutrina e Convênios 88:73). Essa obra é vivificada por um anúncio divino feito há 200 anos, que tem apenas sete palavras: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Ver Joseph Smith—História 1:17.)

Proferido pelo Deus Todo-Poderoso, esse anúncio colocou o jovem Joseph Smith diante do Senhor Jesus Cristo. Essas sete palavras deram início à Restauração de Seu evangelho. Por quê? Porque nosso Deus vivo é um Deus amoroso! Ele quer que Seus filhos alcancem a imortalidade e a vida eterna! A grande obra dos últimos dias, da qual fazemos parte, foi estabelecida no prazo previsto a fim de abençoar um mundo que estava em angústia e expectativa.

Não posso falar da Restauração de modo contido. Esse fato da história é absolutamente assombroso! É incrível! É de tirar o fôlego! Não é maravilhoso o fato de que mensageiros do céu tenham vindo para conceder autoridade e poder a esta obra?

Hoje, o trabalho do Senhor em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está prosseguindo em ritmo acelerado. A Igreja terá um futuro sem paralelos e sem precedentes. “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, (...) são as que Deus preparou para os que o amam” (1 Coríntios 2:9; ver também Doutrina e Convênios 76:10).

Lembrem-se de que a plenitude do ministério de Cristo se encontra no futuro. As profecias de Sua Segunda Vinda ainda estão por se cumprir. Estamos nos aproximando do ápice desta última dispensação — quando a Segunda Vinda do Salvador se tornará realidade.

Coligar Israel em ambos os lados do véu

Um prelúdio necessário para a Segunda Vinda é a tão aguardada coligação da Israel dispersa (ver 1 Néfi 15:18; ver também a página de título do Livro de Mórmon). Essa doutrina da coligação é um dos ensinamentos importantes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Senhor declarou: “Vos dou um sinal (...) de sua longa dispersão, reunirei meu povo, ó casa de Israel, e estabelecerei novamente no meio deles minha Sião” (3 Néfi 21:1).

Não apenas ensinamos essa doutrina, mas também participamos dela. Fazemos isso ajudando a coligar os eleitos do Senhor nos dois lados do véu. Como parte do destino planejado

desta Terra e de seus habitantes, nossos entes falecidos devem ser redimidos (ver Doutrina e Convênios 128:15). Misericordiosamente, o convite de “[vir] a Cristo” (Jacó 1:7; Morôni 10:32; Doutrina e Convênios 20:59) também pode ser estendido aos que morreram sem conhecimento do evangelho (ver Doutrina e Convênios 137:6–8). Parte de sua preparação, no entanto, exige um trabalho terreno de outras pessoas. Compilamos gráficos de linhagem, criamos folhas de grupo familiar e fazemos o trabalho vicário no templo para coligar pessoas ao Senhor e a suas respectivas famílias (ver 1 Coríntios 15:29; 1 Pedro 4:6).

As famílias precisam ser seladas para toda a eternidade (ver Doutrina e Convênios 2:2–3; 49:17; 138:48; Joseph Smith—História 1:39). Um elo deve ser forjado entre pais e filhos. Em nossa época, deve ocorrer a união e fusão total, completa e perfeita de todas as dispensações, chaves e poderes (ver Doutrina e Convênios 128:18). Para cumprir esses propósitos sagrados, a Terra

Lembrem-se de que a plenitude do ministério de Cristo se encontra no futuro.





hoje está repleta de santos templos. Mais uma vez, saliento que a construção desses templos pode não mudar sua vida, mas seu serviço no templo certamente mudará.

Está chegando o momento em que aqueles que não obedecem ao Senhor serão separados daqueles que o fazem (ver Doutrina e Convênios 86:1–7). Nossa maior segurança é permanecermos dignos de entrar em Sua santa casa. A maior dádiva que vocês podem oferecer ao Senhor é se manterem limpos das manchas do mundo, dignos de frequentar Sua santa casa. O dom Dele para vocês será a paz e a certeza de saber que estarão preparados para encontrá-Lo quando esse momento chegar.

Além do trabalho do templo, o surgimento do Livro de Mórmon é um sinal para todo o mundo de que o Senhor começou a coligar Israel e a cumprir os convênios feitos a Abraão, Isaque e Jacó (ver Gênesis 12:2–3; 3 Néfi 21; 29). O Livro de Mórmon declara a doutrina da coligação

(ver, por exemplo, 1 Néfi 10:14). Faz as pessoas aprenderem a respeito de Jesus Cristo, acreditarem em Seu evangelho e se filiarem à Sua Igreja. Na verdade, se não houvesse o Livro de Mórmon, a coligação prometida de Israel não aconteceria.

O trabalho missionário também é fundamental para essa coligação. Os servos do Senhor seguem em frente, proclamando a Restauração. Em muitas nações, nossos membros e missionários têm procurado por aqueles que são da Israel dispersa; eles os têm caçado até nas “fendas das rochas” (Jeremias 16:16); e também os têm pescado, como outrora.

O trabalho missionário liga as pessoas ao convênio que o Senhor fez com Abraão na antiguidade:

“Serás uma bênção para tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações;

E abençoá-las-ei por meio de teu nome; pois todos os que receberem este Evangelho serão chamados segundo o teu nome, e contados como tua semente; e levantar-se-ão e abençoar-te-ão como seu pai” (Abraão 2:9–10).

O trabalho missionário é apenas o início da bênção. O cumprimento — a consumação dessas bênçãos — vem à medida que aqueles que entram nas águas do batismo aperfeiçoam sua vida, a ponto de poderem entrar no santo templo. Lá, o recebimento da investidura sela os membros da Igreja ao convênio abraâmico.

A escolha de vir a Cristo não é uma questão de localização física, mas de compromisso individual. Todos os membros da Igreja têm acesso à doutrina, às ordenanças, às chaves do sacerdócio e às bênçãos do evangelho, independentemente de sua localização. As pessoas podem ser levadas ao “conhecimento do Senhor” (3 Néfi 20:13) sem sair de sua terra natal.

É verdade que, nos primeiros dias da Igreja, a conversão frequentemente significava também emigração. Mas agora a reunião está acontecendo em cada país. O Senhor decretou o estabelecimento de Sião (ver Doutrina e Convênios 6:6; 11:6) em cada local no qual Ele concedeu a

*A maior dádiva que vocês
podem oferecer ao Senhor é se
manterem limpos das manchas
do mundo, dignos de frequentar
Sua santa casa.*



Prometo-lhes que, se seguirem Jesus Cristo, encontrarão paz constante e verdadeira alegria.

Seus santos seu nascimento e sua nacionalidade. O local de reunião dos santos brasileiros é no Brasil; o local de reunião dos santos nigerianos é na Nigéria; o local de reunião dos santos coreanos é na Coreia. Sião são “os puros de coração” (Doutrina e Convênios 97:21). Sião é onde os santos justos estão.

A segurança espiritual sempre dependerá de *como* se vive, não de *onde* se vive. Prometo que, se dermos o melhor de nós para exercer fé em Jesus Cristo e acessar o poder de Sua Expição por meio do arrependimento, teremos o conhecimento e o poder de Deus para nos ajudar a levar as bênçãos do evangelho restaurado de Jesus Cristo a todas as nações, tribos, línguas e povos, e para preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor.

A Segunda Vinda

O Senhor retornará à Terra que foi por Ele santificada durante a missão que Ele cumpriu lá na mortalidade. Em triunfo, Ele retornará para Jerusalém. Com Suas vestes reais vermelhas, simbolizando Seu sangue, que foi derramado

por todos os Seus poros, Ele retornará à cidade santa (ver Doutrina e Convênios 133:46–48). Lá, e em todo lugar, “a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente verá” (Isaías 40:5; ver também Doutrina e Convênios 101:23). Seu “nome se chamará Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).

Ele governará a partir de duas capitais mundiais: uma na velha Jerusalém (ver Zacarias 14) e a outra na Nova Jerusalém, “construída no continente americano” (Regras de Fé 1:10). A partir desses centros, Ele dirigirá os assuntos de Sua Igreja e de Seu reino. Outro templo ainda será construído em Jerusalém. A partir desse templo, Ele reinará para sempre como Senhor dos senhores. Água brotará por debaixo do templo. As águas do Mar Morto serão curadas (ver Ezequiel 47:1–8).

Naquele dia, Ele portará novos títulos e será rodeado por santos especiais. Será conhecido como “o Senhor dos senhores e o Rei dos reis, e os que [estarão] com ele [serão aqueles que são] os chamados, e eleitos, e fiéis” (Apocalipse

17:14), por sua confiança aqui na mortalidade. Então, Ele “reinará para todo o sempre” (Apocalipse 11:15).

A Terra retornará a seu estado paradisíaco e será renovada. Haverá um novo céu e uma nova Terra (ver Apocalipse 21:1; Éter 13:9; Doutrina e Convênios 29:23–24).

É nossa obrigação — nosso privilégio — ajudar a preparar o mundo para esse dia.

Encarar o futuro com fé

Enquanto isso, vivemos aqui e agora em uma época conturbada. Terremotos e tsunamis causam devastação, governos caem, as dificuldades econômicas são muito graves, a família está sob ataque e o índice de divórcios está crescendo. Temos muitos motivos para nos preocupar. Mas não precisamos deixar que os temores ocupem o lugar de nossa fé. Podemos combater esses temores, fortalecendo nossa fé.

Por que precisamos de uma fé tão firme? Porque temos dias difíceis pela frente. É bem pouco provável que, no futuro, seja fácil ou bem aceito ser um santo dos últimos dias fiel. Cada um de nós será testado. O apóstolo Paulo advertiu que, nos últimos dias, aqueles que diligentemente seguirem o Senhor “padecerão perseguições” (2 Timóteo 3:12). Essa mesma perseguição pode nos imobilizar e resultar numa fraqueza silenciosa ou nos motivar a ser mais exemplares e corajosos no cotidiano.

O modo *como* vocês lidam com as provações da vida faz parte do desenvolvimento de sua fé. A força vem quando vocês lembram que têm uma natureza divina, um legado de infinito valor. O Senhor lembrou que vocês, seus filhos e netos são herdeiros legítimos, que foram reservados no céu para, em uma época e um local específicos, nascerem, crescerem e se tornarem portadores de Seu estandarte e Seu povo do convênio. Ao trilharem o caminho de retidão do Senhor, serão abençoados para que continuem em Sua

benignidade e sejam uma luz e salvadores para Seu povo (ver Doutrina e Convênios 86:8–11).

Façam o que for preciso para fortalecer sua fé em Jesus Cristo, aumentando seu entendimento da doutrina ensinada em Sua Igreja restaurada e buscando a verdade incessantemente. Ancorados pela pura doutrina, vocês conseguirão seguir em frente com fé e tenacidade, alegremente fazendo tudo a seu alcance para cumprir os propósitos do Senhor.

Haverá dias em que vocês estarão desanimados. Então, orem pedindo coragem para não desistir! Infelizmente, aqueles que vocês pensavam ser seus amigos vão traí-los. E algumas coisas simplesmente parecerão injustas.

No entanto, prometo-lhes que, se seguirem Jesus Cristo, encontrarão paz constante e verdadeira alegria. À medida que guardarem seus convênios com maior precisão e defenderem a Igreja e o reino de Deus na Terra hoje, serão abençoados pelo Senhor com força e sabedoria para realizar aquilo que apenas os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias podem realizar.

Devemos ser edificados de uma fé individual em Deus, no Senhor Jesus Cristo e em Sua Igreja. Devemos criar uma família e ser selados no templo sagrado. Devemos edificar a Igreja e o reino de Deus na Terra (ver Mateus 6:33). Devemos nos preparar para nosso destino divino: glória, imortalidade e vidas eternas (ver Romanos 2:7; Doutrina e Convênios 75:5).

Humildemente testifico a vocês que — conforme proclamado pelo profeta Joseph Smith — o evangelho restaurado de Jesus Cristo “seguirá avante com destemor, nobreza e independência, até ter penetrado em cada continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em cada ouvido, até os desígnios de Deus serem cumpridos e o Grande Jeová declarar que a obra está concluída” (*History of the Church*, vol. 4, p. 540).

Estamos empenhados na obra do Deus Todo-Poderoso. Oro para que Suas bênçãos estejam com todos e cada um de vocês. ■

A força vem quando vocês lembram que têm uma natureza divina, um legado de infinito valor.



Berglind Guðnason

Árnessýsla, Islândia



Berglind (à esquerda) com sua irmã Elín (à direita). Em meio à pior depressão que já enfrentara, Berglind sentiu que não conseguia mais seguir em frente. Ao falar sobre sua luta com amigos e familiares, ela encontrou cura espiritual e emocional por meio das ferramentas que o Pai Celestial providenciou.

MINDY SELU, FOTÓGRAFA

SAIBA MAIS

Saiba mais sobre a jornada de fé que Berglind está trilhando, inclusive com mais fotos, na Biblioteca do Evangelho ou na versão online deste artigo, em [ChurchofJesusChrist.org/go/42013](https://www.ChurchofJesusChrist.org/go/42013).

Falar sobre minha depressão com amigos e familiares foi algo que me ajudou muito e me conduziu a outras fontes de apoio. Eu não queria tomar remédios nem ir à terapia. Dizia a mim mesma que eu tinha a Deus. Porém, além das coisas espirituais, Deus provê muitas outras ferramentas para nos ajudar, como os remédios e a terapia.

Quando eu estava no pior momento da depressão, as pessoas diziam que tudo ficaria bem. Eu detestava ouvir aquilo, mas, por mais estranho que pareça, é verdade.

Nunca imaginei que seria tão feliz quanto sou hoje. Há dias em que ainda travo uma batalha, mas, com as ferramentas que o Pai Celestial me deu, consigo lidar com isso. Agora, quando sinto que a depressão está chegando, digo a mim mesma que sou amada, que tenho com quem conversar e que as coisas ficarão bem.

Princípios para ministrar como o Salvador

MINISTRAR POR MEIO DA CONFERÊNCIA GERAL

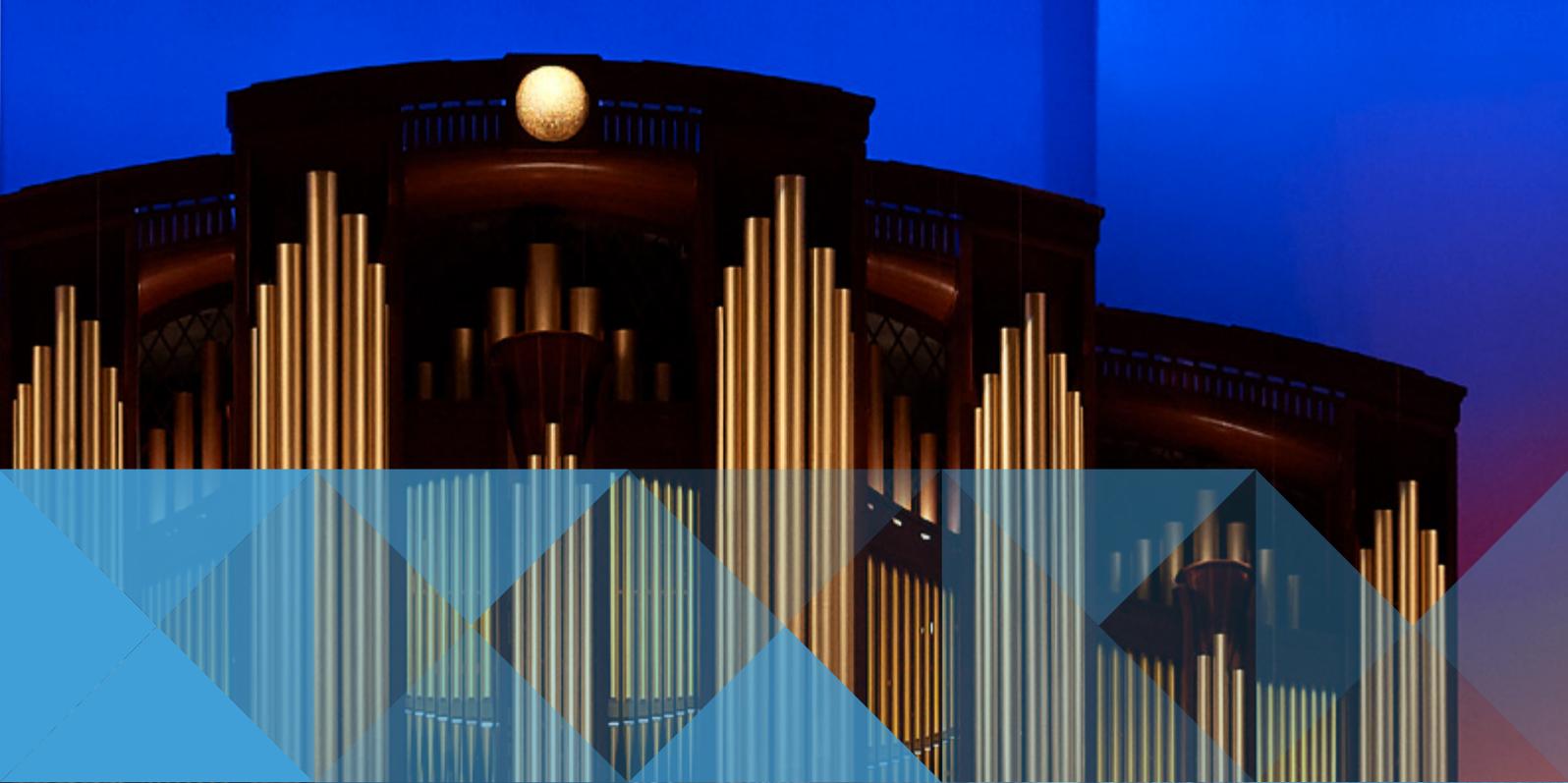
Com tantas citações inspiradoras, tradições familiares e ensinamentos dos servos do Senhor, a conferência geral nos dá muitas oportunidades de ministrar — antes, no decorrer e depois do fim de semana de conferência.

Como professores da classe de preparação missionária, Susie e Tom Mullen sempre desafiam seus alunos a convidar alguém para assistir à conferência geral. “Convidar as pessoas a fazer alguma coisa é parte integrante do trabalho missionário e se aplica à ministração também”, afirma ela. “Nossos alunos sempre comentam que foi uma boa experiência para eles e para as pessoas a quem convidaram.”

Eis alguns dos relatos feitos pelos alunos deles:

- “Somos ministradores de um amigo que está passando por alguns problemas. Nós o convidamos para assistir à conferência geral em busca de respostas. Depois da conferência, nós o visitamos e ele disse que ouviu muitas ideias que poderiam ajudar.”
- “Assistimos à conferência geral em casa, e cada um trouxe uns petiscos para compartilhar. Foi tão divertido que resolvemos fazer de novo.”
- “Convidei um amigo para assistir à conferência geral comigo. Enquanto conversávamos, decidimos ir até a capela e ver se podíamos assistir lá. Assim, fomos, e acabou sendo uma ótima experiência.”

O casal Mullen e seus alunos aprenderam que há muitas maneiras de ministrar por meio da conferência geral. É uma maneira formidável de compartilhar pensamentos edificantes, tradições familiares, conversas significativas e os ensinamentos dos servos do Senhor.





PRINCÍPIOS A SEREM CONSIDERADOS

“Percebeu”

Com amor, o Salvador Se deu ao trabalho de ver as necessidades das outras pessoas e depois agiu a fim de saná-las (ver Mateus 9:35–36; João 6:5; 19:26–27). Podemos fazer o mesmo.

“Imediatamente nos convidou”

Após percebermos as necessidades daqueles a quem ministramos, o próximo passo é agir.

“Ouvir as palavras dos profetas”

Devemos nos “[reunir] frequentemente” (Morôni 6:5) para aprender juntos, crescer juntos e falar sobre as coisas espirituais que mais importam para nossa alma. Talvez um dos mais importantes convites que possamos fazer às pessoas a quem ministramos seja: “Vinde ao profeta escutar, ouvi a voz de Deus”².

“O amor e a amizade”

Para verdadeiramente ajudar e influenciar outras pessoas, devemos edificar relações com compaixão e “amor não fingido” (ver Doutrina e Convênios 121:41).

Convidar alguém para vir a nossa casa

“O Salvador ordenou a Seus discípulos: ‘Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós’ (João 13:34). Então devemos ver como Ele nos amou. (...) Ao fazermos Dele nosso exemplo, devemos sempre tentar incluir todas as pessoas.” — Presidente Dallin H. Oaks¹

Há alguns anos, nosso maravilhoso mestre familiar, Mike, **percebeu** que meus três filhos e eu só tínhamos um pequeno notebook onde poderíamos assistir à conferência geral. Ele **imediatamente nos convidou** a assistir a conferência em sua casa, junto com sua esposa, Jackie, afirmando que iam adorar nossa companhia. Meus filhos ficaram animados por poder assistir à conferência numa TV de verdade, e fiquei muito grata pelo apoio. Foram momentos muito agradáveis para todos nós.

Depois daquela primeira vez, virou uma tradição assistirmos juntos à conferência geral. Mesmo depois que compramos nossa própria TV, continuamos indo para a casa de Mike e Jackie para assistir à conferência, levando nossos travesseiros, cadernos e petiscos. O que tornava tudo mais especial era poder **ouvir as palavras dos profetas** juntos. Nós nos tornamos como uma família. Mike e Jackie estão entre meus melhores amigos, e são quase como avós para meus filhos. **O amor e a amizade** deles têm sido uma bênção indescritível para minha família. Sou muito grata pela disposição que tiveram para abrir seu lar e seu coração para nós.

Suzanne Erd, Califórnia, EUA

Compartilhe na internet

“Os canais de mídia social são ferramentas globais que podem influenciar individual e positivamente um grande número de pessoas e famílias. Creio que é chegado o tempo para nós, como discípulos de Cristo, usarmos essas ferramentas inspiradas adequadamente e com mais eficiência para prestar testemunho de Deus, o Pai Eterno, de Seu plano de felicidade para Seus filhos e de Seu Filho, Jesus Cristo, como o Salvador do mundo.”

— Élder David A. Bednar³

A internet nos permite **compartilhar o evangelho** com o mundo todo. Adoro isso! Compartilho algumas atividades em preparação para a conferência e tento ajudar os visitantes a **criar uma conversa** a partir dos discursos. As perguntas das outras pessoas nos ajudam a ver as coisas por outro ponto de vista e servem de ponto de partida para nossas próprias discussões.

Aprendi que, ao **fazer perguntas**, para conversar sobre os discursos da conferência geral com as famílias a quem ministramos, acabamos descobrindo seus pontos fortes e suas necessidades. Uma das perguntas que mais gosto de fazer é: Para você, qual foi o tema da conferência geral mais recente?

A resposta quase sempre mostra o que está se passando na vida da família, e o que realmente importa para eles. Assim você melhora sua capacidade de ministrar, pois acaba conhecendo-os melhor. ■

Camille Gillham, Colorado, EUA

NOTAS

1. Dallin H. Oaks, “Love and the Law” (vídeo), mormonandgay.ChurchofJesusChrist.org.
2. “Vinde ao profeta escutar”, *Hinos*, nº 10.
3. David A. Bednar, “Varrer a Terra por meio das redes sociais”, *A Liahona*, agosto de 2015, p. 50.
4. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2018.

PRINCÍPIOS A SEREM CONSIDERADOS

“Compartilhar o evangelho”

Fizemos convênio de “servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares” (Mosias 18:9).

“Criar uma conversa”

As mensagens da conferência geral podem inspirar conversas incríveis, relevantes e guiadas pelo Espírito. Conversas desse tipo podem fortalecer seus relacionamentos, ajudar seu testemunho a crescer e trazer alegria para sua vida! (Ver Doutrina e Convênios 50:22.)

“Fazer perguntas”

“Boas perguntas ajudarão você a compreender os interesses, as dúvidas ou as perguntas que as pessoas têm. Elas também melhoram seu ensino, convidam o Espírito e ajudam as pessoas a aprender.”⁴





Élder LeGrand R. Curtis Jr.

Setenta autoridade geral e historiador e registrador da Igreja

A RESTAUA

contínua



A Restauração teve início no Bosque Sagrado há 200 anos e continua até hoje — e eu e você podemos participar dela.



RESTORATION OF THE MELCHIZEDEK PRIESTHOOD, DE WALTER RANE



RAÇÃO

Esta é uma época maravilhosa e empolgante para se viver na Terra. Temos a bênção de participar dos grandes acontecimentos que estão ocorrendo na dispensação da plenitude dos tempos, em preparação para a Segunda Vinda do Senhor.¹ Não apenas estamos vendo esses magníficos eventos se desdobrando, mas somos parte deles.²

Às vezes, falamos da Restauração do evangelho como algo que aconteceu de uma só vez. Há 200 anos, a Primeira Visão deu início ao processo, mas a Restauração evidentemente não acabou ali. A obra do Senhor, por meio de Joseph Smith e seus companheiros, prosseguiu com a tradução do Livro de Mórmon, a restauração do sacerdócio, a organização da Igreja, o envio de missionários, a construção de templos, a organização da Sociedade de Socorro e assim por diante. Tais eventos da Restauração tiveram início em 1820 e se prolongaram por toda a vida de Joseph Smith.

Por mais maravilhosas que sejam as coisas que Deus revelou por meio dele, a Restauração não foi concluída durante a vida de Joseph Smith. Por meio dos profetas que o sucederam, recebemos coisas como: o desenvolvimento contínuo do trabalho do templo; novas escrituras; a tradução das escrituras em diversos idiomas; a pregação do evangelho pelo mundo; a organização da Escola Dominical, das Moças, da Primária e dos quórums do sacerdócio, além de muitos outros ajustes à organização e aos procedimentos da Igreja.

“Somos testemunhas de um processo de restauração”, afirmou o presidente Russell M. Nelson. “Se você acha que a Igreja já foi completamente restaurada, saiba que você só viu o começo. Há muito mais ainda por vir. (...) Esperem até o próximo ano. E depois o ano seguinte. Tomem suas vitaminas. Descansem. Vai ser emocionante.”³

THE DESIRES OF MY HEART (FIRST VISION), DE WALTER RANE

Deus nos deu magníficas oportunidades para desempenharmos papéis vitais em sua obra.

Samuel Smith, missionário pioneiro, compartilhando o Livro de Mórmon



Em consonância com a declaração do presidente Nelson, de que a Restauração é contínua, temos visto muitos ajustes significativos na Igreja desde que ele começou a presidi-la. Dentre eles, a reestruturação dos quóruns do sacerdócio, a substituição dos programas de mestres familiares e professoras visitantes pela ministração e o estabelecimento de um método de estudo do evangelho centralizado no lar e apoiado pela Igreja.⁴ Outros ajustes aconteceram desde essa época e ainda virão mais.

Um exemplo na África Ocidental

Meu testemunho da natureza contínua da Restauração foi influenciado pelos cinco anos em que servi na presidência da Área África Oeste. Desde minha juventude, sempre tive um testemunho do evangelho. Porém, enquanto vivia na África, conheci alguns dos primeiros africanos

Gana. Com outros rapazes, ele viajou por todo o país ensinando o evangelho de acordo com os materiais de que dispunham. Assim que os missionários santos dos últimos dias chegaram em 1978, ele foi batizado no primeiro dia em que foram realizados batismos em Gana.

Pouco após se tornar membro, Fred participou do funeral de um parente que era chefe tribal. Lá, ele ficou sabendo que a família planejava que ele se tornasse o próximo chefe. Sabendo que, se aceitasse aquela posição, teria de fazer coisas contrárias às crenças do evangelho, ele rapidamente foi embora do enterro e rejeitou uma posição que lhe teria trazido proeminência e riqueza.

Assim que o Templo de Acra Gana foi dedicado, tanto James quanto Fred viajavam por mais de quatro horas, na ida e na volta, todas as semanas, a fim de officiar no templo. Ao realizar

ocidentais que aceitaram o evangelho. Também vi a Igreja se espalhar rapidamente pelo continente, com a formação de centenas de alas e estacas, assim como capelas e templos lotados de membros fiéis, e bons homens e mulheres abraçando o evangelho restaurado de todo o coração. Meus olhos testemunharam o cumprimento da profecia feita por Joseph Smith de que a Igreja “encherá o mundo”.⁵

James Ewudzie e Frederick Antwi, dois desses membros fiéis, ajudaram-me um dia no Templo de Acra Gana. Muitos anos antes da chegada dos missionários santos dos últimos dias a Gana, James fizera parte de um grupo com cerca de mil pessoas, que usavam o Livro de Mórmon e outros materiais da Igreja em suas celebrações religiosas. Eles oravam pelo dia em que a Igreja chegaria a

ordenanças com eles, fiquei tocado ao me dar conta de que estávamos fazendo história. Ao perceber que os dois representavam a história da Igreja na África, senti como se John Taylor ou Wilford Woodruff, ou outros membros pioneiros da Igreja, estivessem comigo realizando aquelas ordenanças.

Aquilo que vi, vivenciei e senti na África Ocidental era parte daquilo que o Senhor disse a Enoque que aconteceria: “E retidão enviarei dos céus; e verdade farei brotar da terra para prestar testemunho do meu Unigênito; (...) e retidão e verdade farei varrerem a Terra, como um dilúvio, a fim de reunir meus eleitos dos quatro cantos da Terra” (Moisés 7:62).

Eu vi retidão e verdade varrerem o continente africano e os eleitos sendo reunidos naquela parte do mundo. Meu testemunho da Restauração aumentou ao ver aquela importante parte da Restauração acontecendo diante de meus olhos.

Fred Antwi, membro pioneiro da Igreja em Gana



Também vi algo mais a respeito da Restauração contínua: uma fé vibrante e uma energia espiritual entre os membros africanos. Ouvi o élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, dizer que “Kirtland [onde os santos dos últimos dias viviam na década de 1830] não fica apenas em Ohio. Fica também na África”. Muitas pessoas estão se unindo à Igreja na África com base em vigorosas experiências espirituais individuais. Tais membros novos trazem energia espiritual e a necessidade de aprender o evangelho. Para eles, a Restauração é contínua num sentido muito pessoal. Ao aprenderem cada vez mais sobre a Igreja, as verdades do evangelho continuam se desdobrando diante de seus olhos. O mesmo se dá em relação a todos nós na medida em que continuamos aumentando nosso conhecimento do evangelho.

também ajudamos a preparar e fortalecer aquilo que o Senhor chama de “meu povo do convênio” (Doutrina e Convênios 42:36). Fazemos convênios com Deus e nos tornamos parte de Seu povo do convênio por meio do batismo, da confirmação, do sacramento, do

Jovens entrando no Templo de Acra Gana



Três maneiras de ajudar na Restauração contínua

Deus nos deu magníficas oportunidades para desempenharmos papéis vitais em sua obra. O Senhor disse que o “o corpo [da Igreja] tem necessidade de todos os membros” (Doutrina e Convênios 84:110). Todos os membros da Igreja têm a bênção de participar dessa Restauração contínua. Como fazemos isso?

A primeira maneira de participar é fazer e guardar convênios sagrados. As ordenanças, incluindo as do templo, não têm propósito a menos que as pessoas não só façam, mas também guardem os convênios associados às ordenanças. A irmão Bonnie Parkin, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Fazer convênios expressa um coração disposto a servir; guardar os convênios expressa um coração fiel”.⁶

Ao fazer e guardar convênios, não apenas nos preparamos para a vida eterna, mas

Sacerdócio de Melquisedeque e das ordenanças do templo.

A segunda maneira de participar da Restauração contínua é cumprir com os chamados e as designações que recebemos. É assim que a Igreja segue adiante. Professores devotados ensinam o evangelho a crianças, jovens e adultos. Irmãs e irmãos ministradores cuidam individualmente dos membros da Igreja. Presidências e bispados orientam estacas, distritos, alas, ramos, quórums, organizações, classes e grupos. Líderes dos jovens cuidam das moças e dos rapazes. Secretários registram informações essenciais, que são então registradas no céu, e muitas outras pessoas executam importantes funções para a preparação das pessoas para a vida eterna e a Segunda Vinda do Salvador.

A terceira maneira de participar da Restauração é ajudar a coligar Israel. Desde os primeiros dias da Restauração, essa tem sido uma parte

Como o presidente Nelson ensinou, temos a oportunidade e o dever de ajudar na coligação que acontece em ambos os lados véu.

fundamental do trabalho. Como o presidente Nelson ensinou, temos a oportunidade e o dever de ajudar na coligação que acontece em ambos os lados do véu. Na mensagem de encerramento de sua primeira conferência como presidente da Igreja, o presidente Nelson declarou sucintamente: “Nossa mensagem ao mundo é simples e sincera: convidamos todos os filhos de Deus em ambos os lados do véu a se achegarem a seu Salvador, a receberem as bênçãos do templo sagrado, a desfrutarem de alegria duradoura e a se qualificarem para a vida eterna”.⁷

A coligação de Israel deste lado do véu significa o trabalho missionário. Todos os que podem servir como missionários de tempo integral devem refletir cuidadosamente sobre essa possibilidade. Considero uma grande bênção a oportunidade que tive de servir missão na Itália, numa época em que a Igreja

com lágrimas nos olhos e anunciou: “Está bem; serei batizada”. Poucos minutos depois, foi o que aconteceu. No ano seguinte, ela se casou com Sebastiano Caruso, com quem teve quatro filhos que, por sua vez, serviram todos missão e permaneceram, desde essa época, servindo na Igreja.

Agnese e Sebastiano também serviram missão

O élder e a síster Curtis com alguns membros da família Caruso



ainda era muito nova lá. Nossos ramos se reuniam em casas alugadas, e esperávamos que um dia haveria estacas e alas lá. Testemunhei bravos pioneiros virem à Igreja e estabelecerem os alicerces da coligação de Israel naquela terra.

Uma pioneira era Agnese Galdiolo. Todos sentimos o Espírito vigorosamente enquanto ensinávamos as lições missionárias a ela. Porém, mesmo sentindo o Espírito, ela sabia que sua família se oporia ao batismo. Apesar disso, certo dia, cheia do Espírito, ela aceitou ser batizada. No entanto, mudou de ideia no dia do batismo. Ela chegou cedo à casa alugada onde seria batizada, apenas para nos dizer que, devido à pressão familiar, havia desistido.

Antes de sair, concordou em conversarmos por alguns minutos. Fomos para uma das salas de aula, onde sugerimos fazer uma oração juntos. Após nos ajoelharmos, pedimos que ela proferisse a oração. Depois da oração, levantou-se

quando Sebastiano foi chamado como presidente de missão. Quando servi minha segunda missão na Itália, 25 anos depois da primeira, pude ver o que a família Caruso e outros pioneiros haviam feito para expandir o reino de Deus lá. Meus missionários e eu trabalhamos para edificar a Igreja, sonhando que um dia teríamos um templo na Itália. Imaginem a alegria que senti por agora termos o Templo de Roma Itália.

Há poucas alegrias comparáveis à alegria missionária. Que grande bênção é ter nascido numa época em que podemos alegremente participar da Restauração contínua por meio da coligação de Israel.

A alegria missionária, obviamente, não é sentida apenas pelos missionários de tempo integral. Ao trabalhar em conjunto com os missionários de tempo integral, cada um de nós pode ajudar na conversão ou ativação de nossos irmãos. Temos a oportunidade de coligar Israel ao

Batismo de Agnese Galdiolo



Eliza R. Snow, líder pioneira da Sociedade de Socorro



convidar outras pessoas a vir e ver e ao integrar aqueles que estão sendo ensinados.

É pelo trabalho de templo e história da família que ajudamos a coligar Israel do outro lado do véu. Há anos, temos a responsabilidade sagrada de realizar esse trabalho. Antes da morte de Joseph Smith, os santos realizavam batismos pelos mortos, e alguns receberam a própria investidura e o selamento. Com a conclusão do Templo de Nauvoo, a investidura própria começou de fato. A investidura e o selamento em favor de antepassados também tiveram início nos templos de Utah.

Eliza R. Snow, que teve participação fundamental naquele processo restaurativo, entendia a importância daquela parte da Restauração. Ela passou muito tempo na casa de investiduras, auxiliando na realização de ordenanças.⁸ Durante uma reunião da Sociedade de Socorro

minha esposa e eu pudéssemos levá-los ao Templo de Acra Gana. Tais alegres oportunidades nos acompanharam aos outros lugares para onde fomos enviados.

Por meio do profeta Joseph Smith, Deus começou o processo de “restaurar todas as coisas mencionadas pela boca de todos os santos profetas, desde o princípio do mundo” (Doutrina e Convênios 27:6). Essa restauração continua no presente, à medida que Deus “revela agora” e “ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus” (Regras de Fé 1:9). Sou profundamente grato por podermos participar dessa Restauração contínua. ■

“Se você acha que a Igreja já foi completamente restaurada, saiba que você só viu o começo. Há muito mais ainda por vir.”

— Presidente Nelson

em 1869, ela ensinou às irmãs: “Tenho refletido sobre o grande trabalho que temos de realizar, sim, de auxiliar na salvação dos vivos e dos mortos. Queremos ser (...) companheiras adequadas dos Deuses e Santificados”.⁹

Obviamente, a disponibilidade das ordenanças do templo aumentou sensivelmente com a construção de muitos templos no mundo inteiro, e outros virão.

Com as ferramentas que temos à disposição hoje, o trabalho do templo e história da família pode ser uma parte integrante da nossa participação na Restauração contínua. Tenho me interessado e me envolvido com o trabalho de história da família há anos, mas as ferramentas online expandiram grandemente minha capacidade de levar nomes de familiares ao templo. Tenho memórias sagradas de estar sentado à mesa de nosso apartamento em Gana, procurando o nome de meus antepassados europeus, para que

É pelo trabalho do templo e da história da família que ajudamos a coligar Israel do outro lado do véu.

NOTAS

1. Ver Efésios 1:10; Doutrina e Convênios 27:13.
2. Ver Daniel 2:35–45; Doutrina e Convênios 65.
3. Russell M. Nelson, em “Latter-day Saint Prophet, Wife and Apostle Share Insights of Global Ministry”, Newsroom, 30 de outubro de 2018, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
4. Ver “Direção inspirada”, *Liahona*, maio de 2019, p. 121.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 144.
6. Bonnie D. Parkin, “Com santidade de coração”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 104.
7. Russell M. Nelson, “Trabalhemos hoje”, *Liahona*, maio de 2018, p. 118. Ecoando esse pensamento, o presidente Nelson disse na conferência geral um ano depois: “Que dediquemos e redediquemos nossa vida para servirmos a Deus e a Seus filhos — em ambos os lados do véu” (“Considerações finais”, *Liahona*, maio de 2019, p. 112).
8. A casa de investiduras foi construída na Praça do Templo, durante a construção do Templo de Salt Lake. Dedicada em 1855, a casa de investiduras foi usada para a realização de ordenanças do templo até 1889.
9. Eliza R. Snow, discurso para a Sociedade de Socorro da Ala Lehi, 27 de outubro de 1869, Livro de Atas da Sociedade de Socorro, 1868–1879, Biblioteca de História da Igreja, pp. 26–27.

ELES TINHAM ESPERANÇA NA VINDA DE CRISTO — 3 E NÓS TAMBÉM PODEMOS TER

Os profetas do Livro de Mórmon tinham esperança de que Cristo viria. Ao ler suas palavras, podemos ter a mesma esperança em relação a Seu retorno.

Mindy Selu

Revistas da Igreja

Que palavras lhe vêm à mente quando pensa no Livro de Mórmon?

Nefitas, lamanitas e outros -itas?

Guerra, deserto, “ais”?

Arrependimento, redenção, retidão?

Jesus Cristo?

Esperança?

A Páscoa é a época perfeita para ponderar novamente a mensagem do Livro de Mórmon. Acima de tudo, a mensagem de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Graças a Ele, um dia seremos libertos das dores do corpo e da alma. Da morte e do pecado. Podemos sobrepujar tudo o que há de ruim no mundo.

Simplificando, podemos ter esperança.

Esperança — a verdadeira esperança, centralizada em Cristo — inspirou os profetas antigos a guardar registros nas placas de ouro que dariam origem ao Livro de Mórmon. Jacó relembra: “Porque para este fim escrevemos estas coisas: para que tenham conhecimento de que sabíamos de Cristo e *tínhamos esperança em sua glória* muitos séculos antes de sua vinda” (Jacó 4:4; grifo do autor).

Jacó queria que soubéssemos que ele — e os demais profetas mantenedores de registros — sabia da vinda de Cristo.

Muitos séculos antes que Ele viesse! E eles foram inspirados a ter aquela esperança por causa das palavras dos profetas que *eles* liam. Jacó explica: “E não somente nós tínhamos esperança em sua glória, mas também todos os santos profetas que viveram antes de nós.

Eis que eles acreditavam em Cristo e adoravam o Pai em seu nome; e também nós adoramos o Pai em seu nome. (...)

Portanto, estudamos os profetas e temos muitas revelações e o espírito de profecia; e com todos estes testemunhos obtemos uma esperança e nossa fé torna-se inabalável” (Jacó 4:4–6; ver também 1 Néfi 19:21; Jacó 7:11; Mosias 3:13; Helamã 8:16).

A esperança que eles alcançaram, a partir de suas próprias experiências e das profecias que liam nas escrituras, preparou-os para o dia em que Cristo viria. Da mesma forma, os profetas de hoje nos incentivam a estarmos preparados para o dia em que Cristo retornar. Se precisamos ter a mesma esperança, precisamos também “[estudar] os profetas e [procurar ter] muitas revelações e o espírito de profecia”. O testemunho que eles tinham de Jesus Cristo não apenas nos fortalecerá, mas também nos preparará para a Sua vinda.



Leí

“Portanto, quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias, que dá a sua vida, segundo a carne, e toma-a novamente pelo poder do Espírito, para poder efetuar a ressurreição dos mortos, sendo ele o primeiro a ressuscitar.”

2 Néfi 2:8

Néfi

“E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados.”

2 Néfi 25:26



Alma

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.”

Alma 7:11-12

Amuleque

“E aquele grande e último sacrifício será o Filho de Deus, sim, infinito e eterno.

E assim ele trará salvação a todos os que acreditarem em seu nome, sendo a finalidade deste último sacrifício manifestar as entranhas da misericórdia, a qual sobrepuja a justiça e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento.

E assim a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça e envolve-os nos braços da segurança, enquanto aquele que não exerce fé para o arrependimento está exposto a toda a lei das exigências da justiça; portanto, apenas para o que possui fé para o arrependimento tem efeito o grande e eterno plano de redenção.”

Alma 34:14-16

Samuel, o Lamanita

“Pois eis que ele certamente deverá morrer para que venha a salvação; sim, cabe-lhe morrer e isso é necessário para levar a efeito a ressurreição dos mortos, para que assim os homens possam ser conduzidos à presença do Senhor.

Sim, eis que essa morte leva a efeito a ressurreição e redime toda a humanidade da primeira morte — dessa morte espiritual; porque toda a humanidade, tendo sido afastada da presença do Senhor pela queda de Adão, é considerada como morta, tanto em relação às coisas materiais como às coisas espirituais.

Mas eis que a ressurreição de Cristo redime a humanidade, sim, toda a humanidade; e leva-a de volta à presença do Senhor.”

Helamã 14:15-17

Rei Benjamim

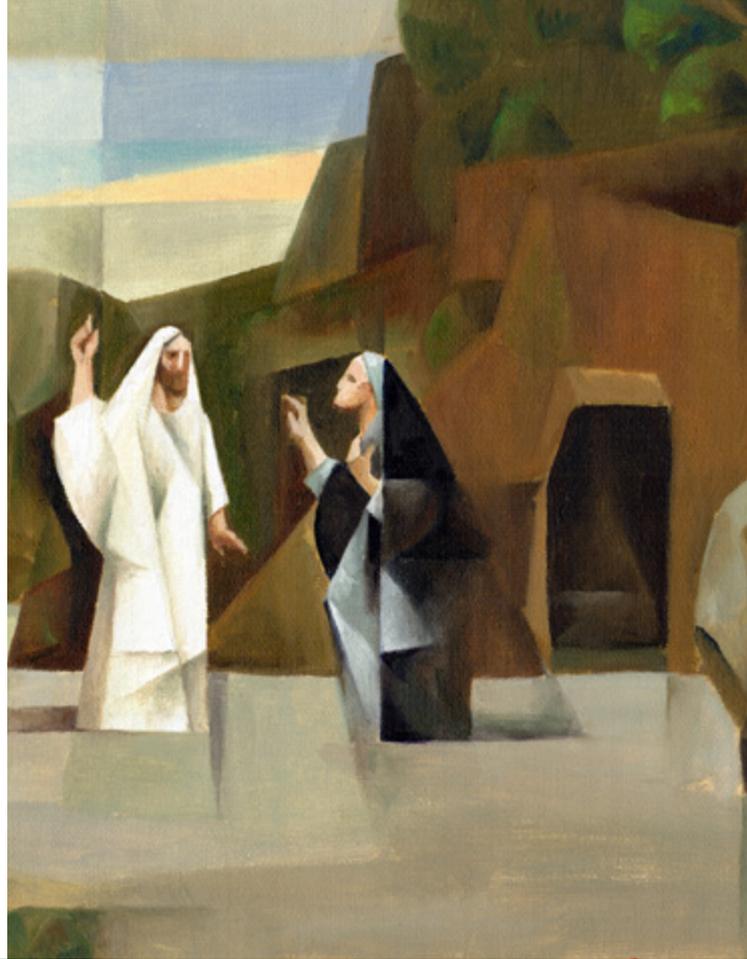
“E ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus (...).

E eis que vem aos seus para que a salvação seja concedida aos filhos dos homens pela fé em seu nome; (...)

E no terceiro dia ressuscitará dentre os mortos; (...)

Pois eis também que seu sangue expia os pecados dos que caíram pela transgressão de Adão, que morreram sem conhecer a vontade de Deus acerca de si mesmos ou que pecaram por ignorância.”

Mosias 3:8-11



Mórmon

“Sabei que deveis ter conhecimento de vossos pais e arrepender-vos de todos os vossos pecados e iniquidades e crer em Jesus Cristo, que ele é o Filho de Deus e que foi morto pelos judeus; e que pelo poder do Pai se levantou novamente, pelo que conquistou a vitória sobre a sepultura; e também nele é consumido o aguilhão da morte.

E ele efetua a ressurreição dos mortos, por meio da qual o homem será levantado para comparecer perante o seu tribunal.

E efetuou a redenção do mundo, por meio da qual aquele que for declarado inocente em sua presença, no dia do juízo, terá permissão para habitar na presença de Deus em seu reino, para cantar louvores continuamente, com os coros celestiais, ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, que são um Deus, num estado de felicidade que não tem fim.”

Mórmon 7:5-7 ■

O que a Páscoa significa para mim?

Na Páscoa, celebramos “o dia mais importante da história”:¹ a Ressurreição de nosso Salvador Jesus Cristo. Esse acontecimento é fundamental para o plano de felicidade do Pai Celestial.

Na vida pré-mortal, Jesus Cristo foi escolhido para ser nosso Salvador. Ele prometeu que proveria um meio para sermos perdoados de nossos pecados e retornarmos a nosso lar celestial.

Naquela primeira manhã de Páscoa, Jesus cumpriu Sua promessa. Ele venceu a morte. Como resultado, “Ele é a luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida; sim, e também uma vida que é infinita, de modo que não pode mais haver morte” (Mosias 16:9).

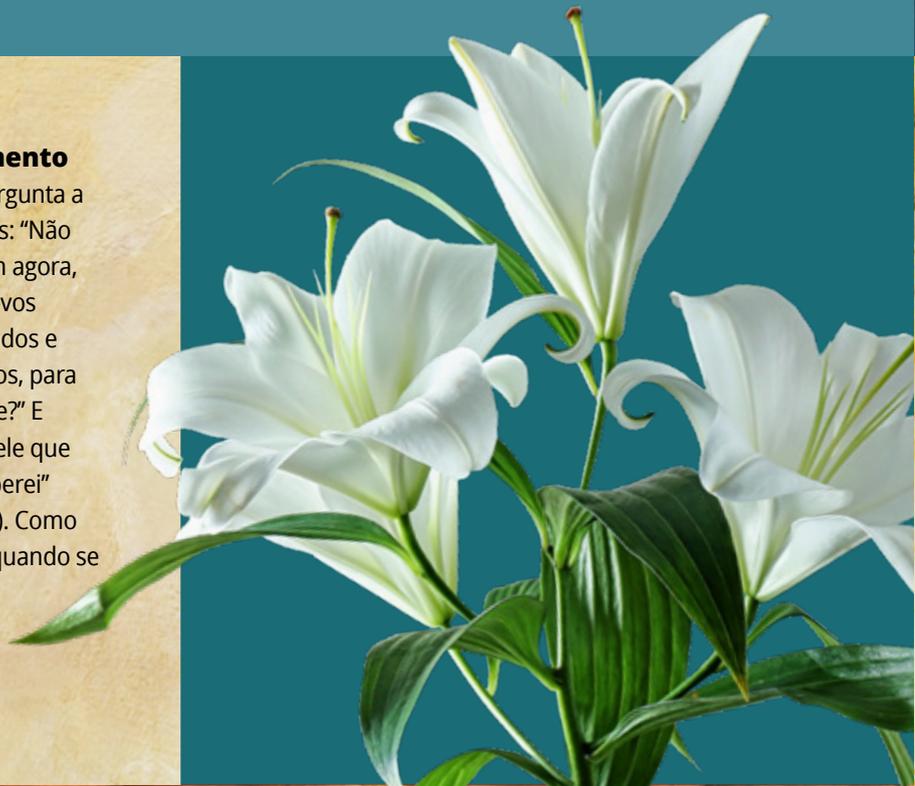
Que bênçãos a ressurreição traz para você?

NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, “Eis aqui o Homem!”, *Liahona*, maio de 2018, p. 108.
2. Russell M. Nelson, “Ao seguirmos adiante juntos”, *Liahona*, abril de 2018, p. 6.

Arrependimento

Jesus Cristo pergunta a cada um de nós: “Não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?” E promete: “Aquele que vier, eu o receberei” (3 Néfi 9:13–14). Como você se sente quando se arrepende?





Ressurreição

A morte é inevitável, mas a vitória do Salvador sobre a morte garante que todos ressuscitarão — corpo e espírito serão reunidos novamente em sua perfeita forma (ver Alma 11:43). Como o conhecimento da Ressurreição traz esperança para você?

Vida eterna

A Expição do Salvador torna possível a vida eterna, ou exaltação. Para receber essa bênção, devemos obedecer aos mandamentos. O presidente Russell M. Nelson chamou o caminho para a vida eterna de o “caminho do convênio”.² O que precisamos fazer para seguir esse caminho para a vida eterna?

THE GOOD SHEPHERD, GREY DAY GOLGOTHA E EVERY KNEE SHALL BOW, DE J. MARRICHARDS
EMPTY GARDEN TOMB, DE STEVE HART

Por que o Rei Benjamim nos convida a nos tornarmos como crianças?

13 A 19 DE ABRIL:

Mosias 1–3

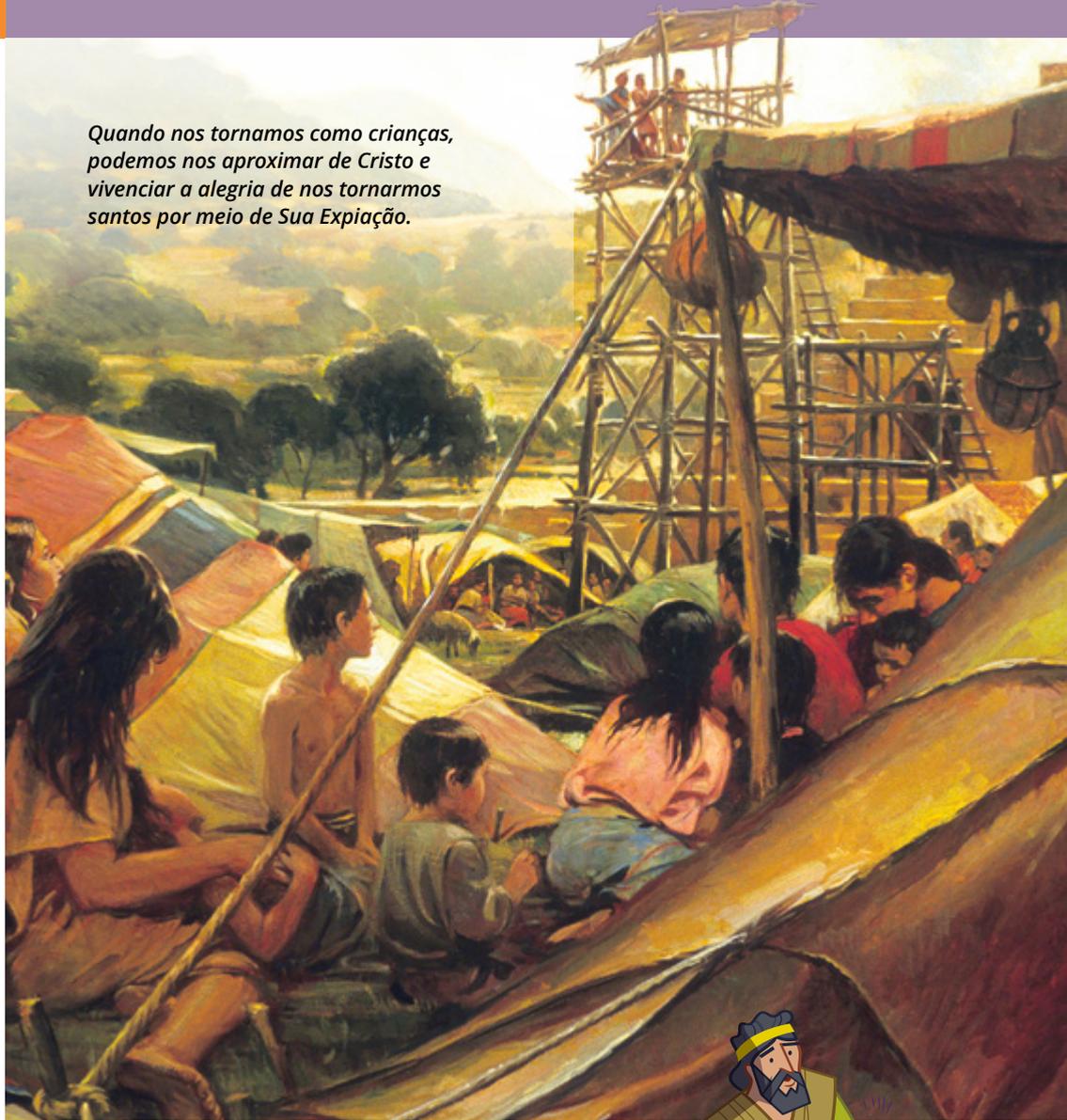
Alguma vez já sentiu seu coração se enternecer ao observar uma criança? Com frequência, as crianças falam o que está no coração e expressam amor e declarações simples de fé. O Salvador ensinou: “Portanto, aquele que se humilhar como [uma] criança, esse é o maior no reino dos céus” (Mateus 18:4).

Talvez esse seja um dos motivos pelos quais o rei Benjamim pediu a seu povo que se despojasse do homem natural e se tornasse como uma criança (ver Mosias 3:19).

Como nos tornamos como uma criança? Leia Mosias 3:19 e complete os espaços a seguir com as palavras usadas pelo rei Benjamim para descrever o que é ser como uma criança.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

Quando nos tornamos como crianças, podemos nos aproximar de Cristo e vivenciar a alegria de nos tornarmos santos por meio de Sua Expição.



DEBATE

Encontre as características de uma criança nos seus heróis preferidos do Livro de Mórmon. Como você pode seguir o exemplo dessas pessoas?

No Livro de Mórmon, os povos são chamados por nomes diversos, tais como nefitas, lamanitas e ânti-néfi-leítas. Porém, o rei Benjamim desejava que seu povo fosse chamado por um nome mais elevado e santo — o nome de Jesus Cristo.

Eis como podemos conservar o nome do Salvador sempre “escrito em [nosso] coração” (Mosias 5:12):

DEBATE

O que você faz a cada dia para conservar o nome de Cristo escrito no coração?

O que significa ter o nome de Cristo escrito em nosso coração?



FAZER CONVÊNIO POR MEIO DO BATISMO

No batismo, fazemos convênio com Deus de tomar sobre nós o nome de Cristo. O que você acha que isso significa? (Ver Mosias 18:8–9.)

TOMAR O SACRAMENTO

Recebemos o mandamento de partilhar do sacramento dignamente todas as semanas. Durante o sacramento, renovamos o convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo (ver Morôni 4:3).



AGIR COMO DISCÍPULO DE JESUS CRISTO

Nossos convênios exigem que guardemos os mandamentos. Nossas ações devem refletir nosso desejo de seguir a Cristo e de nos tornar como Ele. Ao fazermos isso, podemos continuar a ser chamados por Seu nome. É dessa forma que *conservamos* o nome de Cristo escrito em nosso coração (ver Mosias 5:12).



Uma bênção era tudo o que eu podia oferecer

Terminei a faculdade de direito por volta da época em que minha filha ia fazer seu primeiro aniversário. Minha mulher e eu ansiávamos para comemorar minha formatura, o aniversário de nossa filha e as novas oportunidades que viriam, mas nada saiu conforme planejado.

Vi-me desempregado pouco após o término da graduação e tive dificuldades para encontrar trabalho. Em breve, surgiram problemas financeiros. A simples comemoração de um aniversário seria algo difícil.

Depois de muito conversar com minha mulher, aceitamos a situação. Não foi fácil para mim, como pai, não poder comprar sequer um presentinho simples para minha filha e ver minha amada esposa sentindo-se frustrada.

Eu não entendia o que estava acontecendo. Orei e pedi ajuda ao Pai Celestial para entender o que Ele esperava de mim. De repente, como se uma voz me falasse à mente, ouvi as seguintes palavras: “Você tem algo mais valioso do que qualquer bem terreno. Tem o sacerdócio. Que melhor presente você poderia dar à sua filha do que uma bênção do sacerdócio?”

Fiquei com os olhos rasos d’água ao pensar no que o sacerdócio significava para mim.

Como se uma voz me falasse à mente, ouvi: “Você tem algo mais valioso do que qualquer bem terreno”.

Meu coração se encheu de gratidão quando ponderei que o sacerdócio é o poder capaz de unir minha família por toda a eternidade.

Externei meus sentimentos a minha esposa. Disse a ela que uma bênção do sacerdócio era tudo que eu podia oferecer à minha filha. Ambos decidimos que isso traria felicidade e paz a ela, e que isso seria suficiente.

No dia do aniversário de nossa filha, amigos, parentes e vizinhos trouxeram um bolo e algumas decorações simples.

Ficamos gratos por comemorarmos aquele dia especial com pessoas que amávamos. Naquela noite, coloquei as mãos sobre a cabeça de minha filha e lhe dei uma bênção. Eu a abençoei com tudo o que o Espírito do Senhor me inspirou a dizer.

Ainda estamos passando por um período de mudanças e desafios em relação ao desemprego e às finanças. Mas, mesmo em meio à tristeza e à frustração, sentimos paz e consolo por intermédio de nosso Salvador Jesus Cristo. Não tenho dúvida de que o fato de ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com acesso ao poder do sacerdócio, é uma bênção. Era tudo o que eu poderia ofertar no aniversário de minha filha, e aquilo era mais do que o suficiente. ■

**Jonathan Mafra Sena de Santana,
Santa Catarina, Brasil**



Um passarinho me lembrou

Eu tinha 26 anos quando meu marido e eu perdemos nossa primeira filha. Foi diagnosticado um tumor no cérebro de Kennedy quando ela tinha apenas 13 meses de idade. Após três cirurgias, cinco séries de quimioterapia e muitos remédios e tratamentos, ela faleceu em nossos braços com 20 meses de idade.

Fiquei arrasada por perder minha filhinha que era tão bonita, curiosa e cheia de energia. Como isso pôde acontecer? Como eu conseguiria seguir em frente? Eu tinha tantas perguntas, mas nenhuma resposta. Alguns dias após o sepultamento, meu marido e eu fomos visitar o túmulo, ainda coberto de belas flores e laços cor-de-rosa do funeral.

Ao pensar em minha filha, vi um minúsculo passarinho, jovem demais para voar, saltitando pela grama. Aquela ave me fez lembrar de Kennedy, porque ela adorava animais. O passarinho pulou para cima da sepultura e ficou brincando com os laços e as flores. Sorri, sabendo que aquilo era exatamente o que Kennedy gostaria de ter feito. O pássaro, então, veio saltitando na minha direção. Não ousei fazer o mínimo movimento. O passarinho veio pulando até onde eu estava, apoiou-se em minha perna, fechou os olhos e adormeceu.

Mal consigo explicar o sentimento que tive naquele momento. Senti que estava recebendo um abraço de minha Kennedy. Não pude embalar minha filha, mas aquele passarinho — uma

criação de nosso Pai Celestial — veio repousar sua minúscula cabecinha em mim, lembrando-me de que o Pai Celestial entendia minha dor e sempre

verdadeiramente seremos abençoados pelas ternas misericórdias do Senhor” (“As ternas misericórdias do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2005, pp. 100–101).



Ao pensar em minha filha, um minúsculo passarinho, jovem demais para voar, veio saltitando na grama em minha direção.

estaria a meu lado para me consolar e me ajudar ao longo daquela provação.

O élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Quando as palavras não podem oferecer o consolo de que precisamos (...), quando a lógica e a razão não conseguem fornecer explicações adequadas sobre as injustiças e as desigualdades da vida, (...) e quando parecer que estamos completamente sozinhos,

Eu ainda não tinha todas as respostas para as minhas perguntas, mas aquela terna misericórdia me deu a certeza de que tanto Kennedy quanto eu somos amadas pelo nosso Pai Celestial e que, graças ao sacrifício expiatório de Seu Filho Jesus Cristo, tenho a esperança de que Kennedy, meu marido e eu estaremos juntos novamente um dia, como família. ■

Laura Linton, Utah, EUA



Mais precioso que um bracelete de prata

Certa manhã, dei-me conta de que não achava meu bracelete de prata. Senti o coração pesado porque o bracelete era precioso para mim.

Quando fui convidada a dirigir um debate na Sociedade de Socorro sobre o convite feito pelo Salvador para que apascentássemos Suas ovelhas, decidi que, se quisesse motivar as irmãs, eu deveria fazer algo por uma de Suas ovelhas.

Reuni coragem e chamei uma irmã menos ativa para ir a uma atividade da Sociedade de Socorro comigo. Ela aceitou meu convite, e passamos momentos muito agradáveis juntas. Senti que aquele tinha sido um bom exemplo e estava ansiosa para compartilhar minha experiência pessoal. Mas o Senhor tinha mais coisas a me ensinar.

Certa manhã, quando estava me vestindo, dei-me conta de que não achava meu bracelete de prata. Eu ganhara aquele bracelete de presente de aniversário quando fui para a França,

portanto tinha um significado especial para mim. Comecei a procurá-lo nos lugares mais prováveis, porém não consegui encontrá-lo. Disse a mim mesma que, se apenas orasse, conseguiria rapidamente encontrar meu bracelete.

Depois de orar, procurei por toda parte. Por dois dias, orei e procurei muito. Supliquei a ajuda do Pai Celestial para encontrá-lo, mas não o achei. Sentia o coração pesado porque o bracelete era precioso para mim.

Certa noite, meu filho foi orar comigo junto à minha cama. Depois de nossa oração, ele pegou algo do chão e me entregou. Era o meu bracelete! Ele o havia encontrado embaixo da cama. De alguma forma, eu deixara de procurar ali. Chorei de alegria por tê-lo de volta.

De repente, um sentimento me veio,

dizendo: “Você ora com esse mesmo fervor por suas irmãs da Igreja? Elas são tão preciosas para você quanto seu bracelete? E suas irmãs de fora da Igreja? Ora por elas também?”

Quando contei na Sociedade de Socorro o que acontecera comigo em relação ao bracelete perdido, tivemos um belo debate. Relatei às irmãs que havia aprendido que, quando o Salvador nos pede que apascentemos Suas ovelhas, precisamos lembrar que “o valor das almas é grande à vista de Deus” (Doutrina e Convênios 18:10). Ele quer que nos lembremos das pessoas a nosso redor e que as amemos, cuidemos delas e oremos por elas com toda a nossa energia. Ao fazermos isso, descobriremos que todas são muito mais preciosas do que um bracelete de prata. ■
Sylvie Houmeau, Quebec, Canadá

“Viram o que um pouco de fé pode fazer?”

*Descemos a trilha apressadamente enquanto a tempestade se aproximava.
“Vamos fazer uma oração”, propôs nosso filho caçula.*

Há algum tempo, minha mulher e eu levamos nossos dois filhos mais novos para a França a fim de visitar os lugares em que servi quando era missionário de tempo integral. Fomos aos ramos da Igreja em que servi e me regoziquei com os membros que eu havia ensinado. Também visitamos locais históricos.

Um deles foi as ruínas do Château de Châlucaet. Aquela imenso castelo medieval foi atacado e em grande parte destruído há séculos. A vegetação havia crescido em volta das ruínas, e a trilha que levava até ali era estreita e íngreme. A subida foi difícil, mas valeu a pena o esforço quando lá chegamos.

Os meninos adoraram descer até as antigas masmorras e subir nas muralhas que restaram do castelo. O castelo cativou a imaginação deles, assim como o fizera comigo 24 anos antes.

Enquanto estávamos ali, uma tempestade de verão surgiu ao longe. Ela se moveu rapidamente. Nuvens escuras e relâmpagos encheram o céu, seguidos de fortes trovões.

Descemos a trilha apressadamente, correndo para o carro, enquanto a tempestade vinha em nossa direção. Em breve, uma chuva torrencial começou a cair, deixando-nos encharcados e enlameando a trilha. Preocupamo-nos com a possibilidade de escorregarmos e virmos a rolar para baixo pela trilha íngreme e rochosa.

Avistamos um abrigo em meio às árvores, na beira do caminho. Encolhemo-nos todos juntos sob o abrigo e nos perguntamos quanto tempo teríamos de esperar até voltarmos a descer a trilha.

“Vamos fazer uma oração”, propôs nosso filho caçula.

Ele pediu para proferir a oração e orou pedindo que a chuva parasse para podermos descer a colina em segurança. Olhou para nós e disse: “Agora só precisamos ter fé suficiente”.

Expliquei que as orações nem sempre funcionam assim.

“Não”, contestou ele, “vai parar em dez minutos!”

Após dez minutos, a chuva parou.

“Muito bem, vamos!”, exclamou ele.

“Se formos agora, vai voltar a chover, e ficaremos presos”, alertou nosso filho mais velho.

“Não vai não!”, replicou nosso filho caçula. “Vamos!”

Seguimos pelas partes mais secas da trilha, agarrando-nos a arbustos e ramos pelo caminho. De volta ao carro, fizemos uma oração de agradecimento. Em breve, começou a chover novamente.

“Viram o que um pouco de fé pode fazer?”, perguntou nosso filho com humildade.

Ele nos ensinou a todos uma grande lição naquele dia. ■

Godfrey J. Ellis, Washington, EUA







Élder
Kyle S. McKay
Dos setenta

Uma grande mudança no coração

Com a Queda de Adão, a doença e o pecado entraram no mundo. Ambos podem ser fatais em sua respectiva esfera de ação. De todas as enfermidades, talvez nenhuma seja tão prevalente ou devastadora quanto o câncer. Em alguns países, mais de um terço da população vai desenvolver algum tipo de câncer, e ele é responsável por quase um quarto de todas as mortes.¹ O câncer geralmente começa com uma única célula, tão pequena que só pode ser vista ao microscópio. Mas ela é capaz de crescer e se espalhar rapidamente.

Os pacientes cancerosos são submetidos a tratamento para fazer o câncer entrar em remissão. A remissão completa significa que não há mais nenhuma evidência detectável da doença. Contudo, os profissionais se apressam em salientar que, embora o paciente esteja em remissão, isso não significa obrigatoriamente que tenha sido curado.² Assim, embora a remissão proporcione alívio e esperança, o paciente com câncer sempre espera algo mais além da remissão: a cura. De acordo com uma fonte: “Para que alguém se cure de um câncer, é preciso esperar para ver se a doença vai voltar, portanto

o tempo é um fator essencial. Se o paciente permanece em remissão por alguns anos, o câncer pode ter sido curado. Certos tipos de câncer podem voltar a aparecer após muitos anos de remissão”.³

O pecado corrompe, depois aleija e, por fim, mata a alma. O pecado é a principal causa — na verdade, a única causa — da morte espiritual em toda a criação.

O tratamento para o pecado é o arrependimento.

Enfermidade e pecado

Por mais devastador que o câncer seja para o organismo, o pecado é ainda mais devastador para a alma. O pecado geralmente começa pequeno — às vezes imperceptivelmente minúsculo —, mas é capaz de crescer rapidamente. Ele corrompe, depois aleija e, por fim, mata a alma. É a principal causa — na verdade, a única causa — da morte espiritual em toda a criação. O tratamento para o pecado é o arrependimento. O verdadeiro arrependimento é cem por cento eficaz para colocar o pecador em remissão, ou proporcionar uma remissão dos pecados. Essa remissão proporciona alívio e alegria para a alma. Contudo, receber a remissão dos pecados e se livrar de

seus sintomas e efeitos não significa obrigatoriamente que o pecador esteja completamente curado. Há algo no coração do homem decaído que permite a existência do pecado ou que lhe é suscetível. Assim, o pecado pode voltar a ocorrer mesmo após anos de remissão. Permanecer em remissão ou, em outras palavras, manter a remissão de pecados é algo essencial para que sejamos completamente curados.

Purificados e curados

Essa analogia nos ajuda a entender que, em termos espirituais, precisamos não apenas ser purificados do pecado, mas também ser curados de nossa natureza pecaminosa. A guerra travada entre nossa vontade de fazer o bem e nossa natureza de fazer o mal pode ser cansativa. Se formos fiéis, seremos vitoriosos, não apenas porque impusemos nossa vontade sobre nossa natureza, mas porque submetemos nossa vontade a Deus, e Ele mudou nossa natureza.

O rei Benjamim ensinou: “Porque o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural (...) pela expiação de Cristo, o Senhor” (Mosias 3:19). Em resposta a esse e a outros ensinamentos, o povo do rei Benjamim rogou em oração: “Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado” (Mosias 4:2; grifo do autor). Depois de orarem, o Senhor respondeu a seu duplo pedido. Em primeiro lugar, “o Espírito do Senhor desceu sobre eles e encheram-se de alegria, havendo recebido a remissão de seus pecados e tendo paz de consciência” (Mosias 4:3).

Vendo que seu povo estava em “remissão”, o rei Benjamim os instou à cura completa ensinando como se manterem em remissão (Mosias 4:11–30). “Se fizerdes isso”, prometeu ele, “sempre vos regozijareis e estareis cheios do amor de Deus e conservareis sempre a remissão de vossos pecados” (Mosias 4:12).

As pessoas acreditaram e se comprometeram a cumprir as palavras do rei Benjamim, pelo que o Senhor respondeu à segunda parte de sua oração — que “[seu] coração fosse purificado”. Em gratidão e louvor, o povo clamou: “[O] Espírito do Senhor Onipotente (...) efetuou em nós, ou melhor, em nosso coração, uma vigorosa mudança, de modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2). O rei Benjamim explicou que essa vigorosa mudança significava que eles haviam nascido de Deus (ver Mosias 5:7).

“Como isso aconteceu?”

O profeta Alma ensinou que precisamos nos arrepender e nascer de novo — nascer de Deus, com uma mudança no coração (ver Alma 5:49).

Se nos arrependermos continuamente, o Senhor vai tirar todos os nossos pecados e remover de nós aquilo que naturalmente faz com que pequemos ou que permite o pecado. Mas, nas palavras de Enos: “Senhor, como isso aconteceu?” (Enos 1:7.) A resposta é simples, porém profunda e eterna. Para aqueles que foram curados de uma doença, seja ela física ou espiritual, o Senhor declarou: “Tua fé te salvou” (ver Marcos 5:34; Enos 1:8).

A vigorosa mudança de coração vivenciada por Alma aconteceu “em virtude de sua fé”, e o coração de seus seguidores foi transformado, ao “[depositarem] confiança no Deus verdadeiro e vivo” (Alma 5:12, 13). O coração do povo do rei Benjamim foi “[transformado] pela fé [no] nome [do Salvador]” (Mosias 5:7).

Se tivermos esse tipo de fé, de modo a confiarmos no Senhor de todo o coração, precisamos fazer aquilo que nos conduz à fé, e depois realizar o que a fé nos levar a fazer. Entre as muitas

Essa vigorosa mudança acontece em nós, e não por nosso intermédio.

coisas que conduzem à fé, no contexto dessa mudança de coração, o Senhor salientou o jejum, a oração e a palavra de Deus. E embora a fé conduza a muitas coisas, o arrependimento é seu primeiro fruto.

Pense nos dois versículos a seguir tirados do livro de Helamã, que ressaltam esses princípios. Em primeiro lugar, lemos a respeito de pessoas



Graças à Expiação de Jesus Cristo, podemos não apenas ser purificados do pecado, mas também curados de uma natureza pecaminosa.

que “jejuavam e oravam frequentemente e tornavam-se (...) cada vez mais firmes na fé em Cristo, (...) sim, purificando e santificando o coração, santificação essa resultante da entrega de seu coração a Deus” (Helamã 3:35). Depois, com Samuel, o profeta lamanita, aprendemos: “[As] santas escrituras, sim, [as] profecias dos santos profetas, (...) conduzem (...) à fé no Senhor e ao arrependimento, fé e arrependimento que lhes transformam o coração” (Helamã 15:7).

Confiar em Deus

Devemos aqui fazer uma pausa e reconhecer que essa vigorosa mudança de que falamos acontece *em* nós, e não *por nosso intermédio*. Somos capazes de nos arrepender, de mudar nossa conduta ou nossas atitudes, até nossos desejos e nossas crenças, mas uma mudança de nossa natureza é algo que está além de nosso poder e nossa capacidade. Para essa vigorosa mudança, dependemos inteiramente do Deus Todo-Poderoso. É Ele que com Sua graça purifica nosso coração e muda nossa natureza “depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23). Seu convite é constante e seguro: “[Arrependam-se e venham a mim] com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los” (3 Néfi 18:32; grifo do autor).

O efeito de sermos curados da natureza pecaminosa é sermos “mudados de [nosso] estado carnal e decaído para um estado de retidão, (...) [tornando-nos] seus filhos e filhas; e [tornamo-nos], assim, novas criaturas”

(Mosias 27:25, 26). Nosso semblante irradia a luz de Cristo. Além disso, as escrituras nos dizem que “todo aquele que é nascido de Deus não peca” (1 João 5:18). Isso acontece não porque sejamos incapazes de pecar, mas porque temos agora a natureza de *não* pecar. Essa é, de fato, uma vigorosa mudança.

Devemos lembrar que essa vigorosa mudança de coração é um processo que acontece ao longo do tempo, e não em um único momento. A mudança geralmente é gradual, às vezes com incrementos imperceptíveis, mas é real, poderosa e necessária.

Se você ainda não sentiu essa vigorosa mudança, pergunto-lhe: Já se arrependeu e recebeu a remissão de seus pecados? Você estuda as santas escrituras? Jejuava e ora com frequência a fim de se tornar cada vez mais firme na fé em Cristo? Tem fé suficiente para confiar no Senhor de todo o coração? Está permanecendo firme nessa fé? Observa atentamente seus pensamentos, suas palavras e ações e cumpre os mandamentos de Deus? Se estiver fazendo essas coisas, você sempre se regozijará e estará pleno do amor de Deus e sempre conservará a remissão de seus pecados. E se permanecer em remissão, será curado e *mudado!*

Jesus Cristo tem poder para nos purificar de nossos pecados e também para nos curar de nossa natureza pecaminosa. Ele é poderoso para salvar e, para esse fim, é poderoso para nos mudar. Se entregarmos nosso coração a Ele, exercendo fé para efetuar todas as mudanças de que formos capazes, Ele vai exercer Seu poder em nós para fazer acontecer em nós essa vigorosa mudança de coração (ver Alma 5:14). ■

NOTAS

1. Ver Stacy Simon, “Facts & Figures 2019: US Cancer Death Rate Has Dropped 27% in 25 Years”, American Cancer Society, 8 de janeiro de 2019, cancer.org.
2. Ver “Remission: What Does It Mean?”, webMD.com.
3. Cathy Sweat, *The Gates to Recovery*, 2019.

Tirar maior proveito de nossas idas ao templo

A Primeira Presidência

“O símbolo máximo da Restauração é o templo sagrado. Suas ordenanças e seus convênios sagrados são fundamentais para que o povo esteja preparado para receber o Senhor em Sua Segunda Vinda.”¹

De tempos em tempos, a Primeira Presidência fez ajustes nas cerimônias e nos procedimentos do templo para os membros tirarem maior proveito e ajudar todos os que ali entram a sentir uma proximidade maior de Deus naquele recinto sagrado.

Ao frequentarem o templo, os membros vestem roupas cerimoniais com um significado doutrinário e simbólico que remonta à adoração no templo no Velho Testamento (ver Levítico 8 e Êxodo 28).

Foram feitos alguns ajustes nas roupas cerimoniais do templo. Esses ajustes não expressam mudanças no simbolismo ou na doutrina do templo, mas visam a tornar a experiência do templo mais simples, confortável e acessível, fazendo com que as roupas sejam mais fáceis de vestir, cuidar e comprar.

Alguns desses ajustes incluem:

- Um design mais simples para o véu e o manto.
- A remoção da armação de plástico do barrete, do laço do barrete e do véu.
- A utilização de um material mais durável, o mesmo para os mantos, os barretes e as faixas, que os ajude a durarem mais e facilite seu cuidado.

Esperamos que esses ajustes ajudem você a tirar maior proveito de suas idas ao templo sagrado ao realizar a adoração na casa do Senhor com regularidade em sua vida. ■

NOTA

1. Russell M. Nelson, “Considerações finais”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 120.

“Qualquer ajuste feito nas ordenanças e nos procedimentos não muda a natureza sagrada dos convênios que estão sendo realizados [no templo]. Os ajustes permitem que os convênios sejam plantados no coração de pessoas que vivem em épocas e circunstâncias diferentes.”

Presidente Russell M. Nelson, reunião de treinamento de liderança da Conferência Geral de Outubro de 2019.



RESPOSTAS A PERGUNTAS FREQUENTES

Posso continuar a usar as roupas cerimoniais que já tenho?

Sim. Os estilos anteriores podem continuar a ser usados até que precisem ser substituídos.

Como faço para jogar fora adequadamente as roupas cerimoniais antigas?

“Para jogar fora as roupas do templo que estiverem gastas, os membros devem cortá-las de maneira que seu uso original não possa ser reconhecido” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 21.1.42).

Posso alterar minhas roupas atuais para incluir os novos ajustes?

Sim. Para mais informações sobre o assunto, acesse store.ChurchofJesusChrist.org/

[ceremonialclothing](https://store.ChurchofJesusChrist.org/) com sua conta de membro, ou converse com um funcionário da loja dos serviços de distribuição.

Posso doar as roupas cerimoniais antigas?

Quando apropriado, você pode doar suas roupas usadas para familiares ou amigos que tenham investidura. Contudo, as roupas cerimoniais, independentemente de sua condição, não devem ser doadas a um templo, às Desert Industries ou a um brechó.

Como faço para adquirir as novas roupas?

Para informações sobre preço e disponibilidade em sua região, acesse store.ChurchofJesusChrist.org/ceremonialclothing ou visite uma loja dos serviços de distribuição.

Jovens adultos

Nesta seção

44 Como os jovens adultos estão fazendo a diferença na Restauração contínua

Apenas digital

Acha que não tem um propósito como jovem adulto? Pense de novo!

Cesar Gervacio

Foi estranho usar o nome completo da Igreja, mas valeu a pena

Lauri Ahola

Ter alegria em fazer o trabalho do Senhor

Edificar o reino na Nova Caledônia

Mindy Selu

Encontre esses artigos e mais em:

- Liahona.ChurchofJesusChrist.org
- **Publicação semanal para jovens adultos** (em "Jovens adultos", na Biblioteca do Evangelho)

Compartilhe sua história

Você tem uma história incrível para contar? Ou deseja ver artigos sobre determinados assuntos? Se for o caso, aguardamos sua contribuição! Envie seus artigos ou comentários para Liahona.ChurchofJesusChrist.org.

Podemos espalhar a luz do evangelho

Ser jovem adulto é uma época de crescimento e oportunidades em que você tem a chance de começar a edificar sua vida. E isso pode parecer pesado demais, empolgante e assustador, tudo ao mesmo tempo (sem dúvida o foi para nós).

Embora não saibamos a resposta para todas as dúvidas mais prementes da vida, há uma coisa sobre a qual estamos absolutamente seguros: **os jovens adultos sempre foram uma força vital na Restauração contínua da Igreja de Jesus Cristo.**

Ao planejar a seção deste mês, falamos com muitos jovens adultos sobre a participação deles na coligação de Israel. E nos sentimos muito humildes com seu sincero amor e dedicação em relação ao evangelho de Jesus Cristo. Independentemente de suas circunstâncias, esses **jovens santos entendem o papel essencial que eles têm nesta última dispensação.** Em "Como os jovens adultos estão fazendo a diferença na Restauração contínua", na página 44, você pode ler como os jovens adultos da Índia, da Hungria, de Barbados, da Austrália e dos Estados Unidos estão preparando o mundo para a Segunda Vinda do Salvador.

Nos artigos apenas em formato digital, Cesar nos dá uma ideia de **como podemos encontrar nosso propósito e nos tornar melhores líderes.** Lauri fala das bênçãos que recebemos quando seguimos os conselhos do profeta. Outros jovens adultos contam experiências pessoais no serviço prestado no templo, na ministração, na história da família e no trabalho missionário. E compartilhamos o exemplo de um jovem adulto da Nova Caledônia que ilustra como **os jovens membros estão realizando o trabalho do Senhor nas áreas em que a Igreja é pequena.**

Onde quer que more ou quaisquer que forem as suas circunstâncias, **você pode fazer uma diferença maior na coligação de Israel, mais do que você imagina.** Como jovens adultos, somos os futuros líderes desta Igreja. E a centelha de nossos esforços realizados hoje vai acender e espalhar a luz do evangelho em todo o mundo amanhã.

Atenciosamente,

Chakell Wardleigh e Mindy Selu

Editores da seção de jovens adultos das revistas da Igreja



FOTOGRAFIA: WESTON C. COLTON

Como os jovens adultos estão fazendo a diferença na **Restauração contínua**

Os jovens adultos sempre tiveram um papel importante no trabalho de salvação.

Toda vez que você ouve um convite feito por um líder da Igreja para participar da Restauração contínua ou para ajudar a coligar Israel, alguma vez pensou: “O que posso fazer? Sou apenas uma pessoa”, “Sou jovem demais”, “Ainda não me casei”, ou “Não tenho conhecimento suficiente. Que diferença eu poderia fazer?”

Cada um de nós tem esse tipo de pensamento de tempos em tempos. Mas tente silenciar essa falta de confiança em si mesmo lendo as frases a seguir:

- Joseph Smith só tinha 22 anos ao começar a traduzir o Livro de Mórmon.
- Oliver Cowdery também tinha 22 anos e John Whitmer tinha 26 anos (e ambos eram solteiros!) quando começaram a servir de escreventes para Joseph Smith.
- Em 1835, quando foi organizado o primeiro Quórum dos Doze Apóstolos, a idade dos apóstolos variava de 23 a 35 anos.
- Muitos dos primeiros santos que se filiaram à Igreja e divulgaram o evangelho eram jovens adultos.

Em suma, Deus trabalhou por meio de jovens adultos nos primeiros dias da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Pessoas iguais a você. Pense bem nisso.

A Igreja não estaria espalhada por toda a Terra hoje se todos eles achassem que não poderiam fazer diferença. E você — sim, você! — faz parte de uma geração escolhida para continuar a restaurar e liderar a Igreja de Jesus Cristo hoje em dia.



**JOSEPH SMITH,
22 ANOS**
Começou a traduzir
o Livro de Mórmon

**OLIVER
COWDERY,
22 ANOS**
Começou a
trabalhar como
escrevente de
Joseph Smith

**JOHN
WHITMER,
26 ANOS**
Começou a
trabalhar como
escrevente de
Joseph Smith

Você foi enviado para cá. Agora. Por um motivo.

Falando de nossa geração, o presidente Russell M. Nelson ensinou: “Vocês estão vivendo na ‘décima primeira hora’. O Senhor declarou que esta é a última vez que vai chamar trabalhadores para Sua vinha a fim de reunir os eleitos dos quatro cantos da Terra (ver D&C 33:3–6). E vocês foram enviados para participar dessa coligação”.¹

Pense no exército de 65 mil missionários que compartilham o evangelho o dia inteiro, todos os dias, no mundo todo. Pense em todos os jovens adultos que fazem convênio no templo, tirando proveito das bênçãos do sacerdócio restaurado e do templo e fazendo convênio de serem fiéis, de fortalecerem a família e de edificarem o reino de Deus na Terra. Pense nos jovens adultos que servem como líderes da Igreja no mundo inteiro. Pense nos que estão se empenhando com firmeza para seguir Jesus

Deus agiu por intermédio de jovens adultos nos primeiros dias da Restauração. Pessoas iguais a você.



A Restauração tem a ver com buscar revelação.

VENNELA VAKAPALLI,
22 ANOS, ÍNDIA

Cristo a despeito de toda a oposição. Os jovens adultos são uma parte essencial da Restauração desde o início. E a Restauração contínua é uma parte essencial da vida de inúmeros membros jovens adultos da Igreja.

O que a Restauração significa para nós

Para muitos de nós, nossa participação na Restauração decorre do que nos foi ensinado. Para Vennela Vakapalli, uma jovem adulta que foi convertida em Andhra Pradesh, Índia, “a Restauração tem a ver com buscar revelação. Joseph Smith buscou revelação no bosque. Consultou o Senhor, esperou a resposta, foi paciente. É disso que mais gosto”. Vennela explica: “Antes de ouvir falar na Restauração, eu não sabia muito sobre o que era buscar revelação. Uma das coisas grandiosas que mais me deixa admirada é o tempo que ele esperou para receber revelação de Deus. É isso que aprendi com a Restauração”.

Todo esse conhecimento proporcionado pela Restauração torna minha vida mais fácil e menos estressante.



JACOB ROBERTS,
29 ANOS, ESTADOS UNIDOS

Emma e Jacob Roberts, um jovem casal de Utah, EUA, concordam que a Restauração tem a ver com “revelação contínua”, para nós mesmos e para o mundo, para “podermos ter um profeta, um porta-voz de Deus aqui na Terra, cuidando para que, sejam quais forem as dificuldades que o mundo nos apresente, tenhamos alguém que está trabalhando, orando e conversando com Deus para garantir que estejamos preparados e capazes de encarar todos os desafios que o mundo nos apresentar à medida que vai mudando”.

“Todo esse conhecimento proporcionado pela Restauração torna minha vida mais fácil e menos estressante”, observa Jacob. Tudo vem com a certeza de “que há um Deus que nos ama e zela por nós”, afirma Emma. “Seu intento é nossa felicidade. Como jovens adultos, podemos confiar totalmente Nele e segui-Lo porque sabemos que Seu objetivo é nossa felicidade. Sabemos que somos seres eternos, e isso me dá muita esperança e fé, porque não importa o que eu faça agora, e sejam quais forem os erros que eu venha a cometer agora, ainda posso me arrepender e ter este tempo para progredir e aprender.”

Esse tipo de certeza também ajudou Ramona Morris, uma jovem adulta de Barbados, quando ela conheceu a Restauração.



A Restauração simplesmente proporciona paz às pessoas que questionam a vida e o plano de Deus para elas.

RAMONA MORRIS,
28 ANOS, BARBADOS

Entre outras coisas, ela adquiriu um testemunho de que “o Pai Celestial sempre está a nosso lado. A Restauração simplesmente proporciona paz às pessoas que questionam a vida e questionam o plano de Deus para elas”.

No entanto, embora o entendimento da Restauração lhe tenha proporcionado clareza em sua vida, ela também admite: “Estou longe da sede da Igreja, por isso é difícil me conectar com o evangelho, mas, como tenho um forte testemunho do evangelho restaurado, sei que, por mais distante que esteja, ainda posso sentir que faço parte da Restauração e que não estou sozinha”.

E ela realmente não está. Há jovens adultos no mundo todo participando da Restauração por meio do serviço no templo, da história da família e do trabalho missionário. Com o entendimento da revelação pessoal que recebemos ao aprender sobre a Primeira Visão de Joseph Smith e a Restauração, todos podemos continuar a procurar conhecer a vontade de Deus e a parte que podemos desempenhar na Restauração contínua.

Jovens adultos que lideram na Igreja

Ainda que sejamos jovens adultos, podemos ser líderes na Igreja agora. Apesar de ser o único membro da Igreja em sua família, Janka Toronyi, de Győr, Hungria, sente-se fortalecida por seus colegas jovens adultos que participam de outros aspectos da Restauração: “Muitos de meus amigos fizeram missão, e é ótimo ver o progresso deles e, depois, vê-los voltar e crescer muito ao longo de todas as suas experiências. É um excelente aprendizado para todos nós. Sempre é maravilhoso ver meus amigos jovens adultos servirem em seus chamados e às vezes até terem oportunidades que eles próprios criam, como ao se prontificarem para ser consultores nas conferências FSY (Para o Vigor da Juventude). Sinto que a Restauração nem sempre tem a ver com o ensino do evangelho às pessoas, mas com o fortalecimento dos membros que temos”.

Os jovens adultos da Hungria entendem que são os futuros líderes da Igreja. “Somos necessários e

A Restauração tem a ver com o fortalecimento dos membros da Igreja.

JANKA TORONYI,
24 ANOS, HUNGRIA



Para mim, participar da Restauração é ajudar as gerações futuras a entender o que é o evangelho e como ele pode auxiliar a elas e a outras pessoas em sua vida.

STEFANY JOSEPH,
28 ANOS, AUSTRÁLIA



precisamos estar à altura da tarefa, que às vezes nos deixa sobrecarregados”, admite Janka. “O Senhor está acelerando o trabalho, e fazemos parte dele. Às vezes pensamos: ‘Como é que vou fazer isso?’ Mas é ótimo ver que nossos líderes confiam muito em nós. É motivador para os que realmente amam a Igreja e têm um forte testemunho, porque sabemos que um dia vamos ser os responsáveis. Temos que assumir a responsabilidade por nosso próprio progresso espiritual.”

Sean e Stefany Joseph, da Austrália Ocidental, participam da Restauração sendo mentores de jovens de sua ala. “Para mim, participar da Restauração é ajudar as gerações futuras a entender o que é o evangelho e como ele pode auxiliar a elas e a outras pessoas em sua vida”, afirma Stefany. “Podemos criar um alicerce mais firme para a Igreja no futuro em nosso país.”

“Queremos ajudar os jovens a adquirirem um testemunho do Livro de Mórmon e de Joseph Smith, e a entenderem que eles são

realmente filhos de Deus, sabendo disso por eles mesmos”, explica Sean. “Não queremos que isso seja apenas algo sobre o qual eles cantem na Primária, mas que realmente saibam que é verdade.”

Para Vennela, nem sempre é fácil viver o evangelho na Índia, mas ela sabe que a força dos membros jovens adultos daquele país vai inspirar outros e ajudar a Restauração a progredir. “Aqui, todos os jovens adultos são muito fiéis. Eles procuram oportunidades para compartilhar seu testemunho”, ressalta ela. “Somos como pioneiros na Índia. Vamos para lugares diferentes, e alguns até deixam a família. A vida pode ser desafiadora aqui, mas ainda assim decidimos viver o evangelho. As escrituras me dão muita esperança, força e coragem.”

Não importa onde estejamos, como jovens adultos, podemos continuar a ter uma vigorosa influência na Restauração contínua por meio de nossa fé e nosso comprometimento para com o evangelho.

O futuro da Igreja depende de nós

Somos o futuro da Igreja. Estamos na batalha final. O Pai Celestial conta conosco para ajudá-Lo a realizar Sua obra — Sua obra que muda vidas para sempre. Ele sabe que somos suficientemente fortes para prosseguir com firmeza e lutar contra tudo o que o adversário tem reservado para usar contra nós. E Satanás está ficando desesperado. Ele sabe que está travando uma batalha perdida, porque a obra do Senhor vai prevalecer.

“Sabemos que o Senhor está acelerando o trabalho e que ninguém pode impedi-lo de progredir”, testifica Janka. “Sabemos que vai acontecer, seja como for. Mas temos que decidir se vamos fazer parte disso e ajudar no progresso ou se vamos ser meros espectadores. Temos o arbítrio para decidir fazer parte disso e temos o testemunho que nos capacita a escolher o certo e decidir que vamos seguir Cristo. Temos que fazer parte disso.”

Então cabe a nós decidir de que lado estaremos.

Cabe a nós ter a coragem de defender nossas crenças.

Cabe a nós buscar revelação pessoal para nossa vida.

Cabe a nós permitir que os difíceis desafios que enfrentamos fortaleçam nossa fé no Salvador.

Cabe a nós segui-Lo e fazer tudo o que pudermos para trazer outras pessoas a Ele.

Cabe a nós perseverar até o fim da melhor maneira possível.

Estamos realmente nos últimos dias. E liderar a Igreja no que o presidente chamou de “a dispensação mais fascinante da história deste mundo”² parece mesmo uma responsabilidade assustadora. Mas pense nisto: O Pai Celestial confiou o suficiente em nós e nos reservou para estar na Terra nesta época específica, numa ocasião em que nos deparamos com inúmeras tentações, distrações e muitas opiniões contraditórias.

Ao nos enviar para cá na mais importante dispensação de todas, o Pai Celestial não nos fadou ao fracasso. Ele conhece nosso potencial, nossa força, nossa coragem e, por fim, sabe que podemos fazer uma diferença na Restauração da Igreja, seja qual for nossa idade ou nosso estado civil. Por mais impossíveis que parecem nossas provações ou a perspectiva de liderar e compartilhar o evangelho no mundo inteiro, se O tivermos a nosso lado, quem poderá lutar contra nós? Ele vai nos ajudar a realizar o impossível. ■

NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Ser a verdadeira geração do milênio”, *A Liahona*, outubro de 2016, p. 48.
2. Russell M. Nelson, “Ser a verdadeira geração do milênio”, *A Liahona*, outubro de 2016, p. 46.

Encontre mais histórias de jovens adultos do mundo inteiro que participam da Restauração no artigo apenas em formato digital “Ter alegria em fazer o trabalho do Senhor”.





Sou converso à Igreja.

Uma coisa que me chamou a atenção foram as atividades dos jovens. Mesmo agora adoro o convívio com os amigos da Igreja que sabem se divertir de modo positivo e edificante. Em especial, gosto de ir com eles ao Templo de Suva Fiji todas as semanas.

Em Fiji há muita pressão dos colegas. O comércio geralmente não pede identificação para vender bebidas alcoólicas, cigarros e coisas assim. Os jovens compram isso o tempo todo. Às vezes é difícil escolher o certo.

Uma das coisas que me mantém forte são meus irmãos menores. Sou a mais velha, por isso penso neles toda vez que me sinto tentada a fazer algo errado. Não quero que eles tomem más decisões por terem me visto fazer isso primeiro. Antes de morrer, minha mãe me fez prometer que eu cuidaria de meus irmãos e sempre estaria ao lado deles.

Por enquanto sou a única que é membro da Igreja entre meus irmãos. Mas oro por eles todos os dias. Agradeço ao Pai Celestial por dar a eles outro dia para viver e oro para que recebam o conhecimento de Seu evangelho. Eles me mantêm forte.

Mikayla J., 17 anos, Fiji

NESTA SEÇÃO



58

52 Fortalecer a fé por meio da Primeira Visão

Élder Neil L. Andersen

56 Um táxi, um estudante e a resposta para uma oração

Sydney Chime Ihunwo

58 Adquirir fé um passo de cada vez

Élder Edward Dube

62 Perguntas e respostas: A Primeira Visão e o Livro de Mórmon

64 Quatro imagens da semana de Páscoa



Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos
Doze Apóstolos

FORTALECER A FÉ POR MEIO DA PRIMEIRA VISÃO

QUANDO EU TINHA 16 ANOS,

viajei de minha casa, em Idaho, até uma conferência que seria realizada na costa leste dos Estados Unidos, da qual participariam rapazes e moças de todos os 50 estados e de quase 40 países. Antes disso, eu raramente estivera numa situação em que minhas crenças e convicções me diferenciavam dos outros.

Certa noite, numa ocasião informal, surgiu um debate sobre algumas crenças e práticas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Um grande grupo de estudantes subitamente voltou a atenção para mim, e eles começaram a fazer perguntas, algumas das quais para criticar nossas crenças.

Isso me pegou desprevenido. Mas, após refletir por um instante, comecei a compartilhar alguns princípios básicos

do evangelho. Expliquei que temos um Pai Celestial, que somos Seus filhos e que estamos na Terra para desenvolver fé em Jesus Cristo e ser provados, escolhendo o bem em vez do mal.

Ao compartilhar esses princípios, isso me levou a prestar testemunho de Joseph Smith. Os outros estudantes não tinham feito perguntas sobre Joseph Smith, mas senti que deveria abordar as origens das minhas crenças. Ao narrar a aparição do Pai e do Filho no Bosque Sagrado, de repente todos se calaram. Um pungente sentimento de santidade tomou conta da sala, e uma imensa sensação de poder espiritual repousou sobre mim e minhas palavras.

Depois disso, vários estudantes me agradeceram por minhas fortes convicções. Alguns até pediram mais informações

sobre a Igreja. Ao voltar para meu quarto naquela noite, dei-me conta de que a pessoa sobre quem aquele ocorrido exercera maior impacto tinha sido eu mesmo. Eu havia sentido por mim mesmo o poder de se prestar um testemunho de Deus, o Pai, de Jesus Cristo e da Primeira Visão.

Desde aquela ocasião, há mais de 50 anos, testifiquei centenas de vezes a respeito do Pai, do Filho e do profeta Joseph Smith. Nessas experiências pessoais, senti constantemente o testemunho confirmador do Espírito Santo.

Gostaria de compartilhar cinco princípios que aprendi graças a meu entendimento espiritual da Primeira Visão. Esses princípios fortaleceram minha fé e meu desejo de seguir nosso Pai Celestial e Seu Filho amado. Espero que eles os fortaleçam também.



Oro para que sigam o padrão de oração usado por Joseph, aprendam as verdades que ele aprendeu e fortaleçam sua fé em seu Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo.



COM A PRIMEIRA VISÃO, APRENDEMOS QUE ESSES SERES CELESTES NOS CONHECEM PESSOALMENTE, ASSIM COMO CONHECIAM JOSEPH.

1. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são três seres distintos e separados

Por séculos, teólogos e filósofos debateram a natureza de Deus, o Pai, de Jesus Cristo e do Espírito Santo. Muitos acreditavam que Eles eram um único ser. Graças ao que aconteceu com Joseph no Bosque Sagrado há 200 anos, conhecemos a verdade absoluta sobre a natureza de Deus.

Em primeiro lugar, Ele vive! Em segundo lugar, o Pai e o Filho são dois seres separados, gloriosos, ressuscitados

e distintos um do outro. Posteriormente, Joseph aprendeu que “o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós” (Doutrina e Convênios 130:22).

2. Somos filhos e filhas de Deus

Por meio da Primeira Visão e de outras experiências pessoais, o profeta Joseph Smith aprendeu que Deus não é um poder distante que criou o mundo e

seus habitantes e depois os esqueceu. Na verdade, cada um de nós é “uma filha amada [ou filho] de pais celestiais”.¹

A proclamação da família declara: “Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos”.² Nosso Pai definiu claramente esse destino: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Nossa identidade é com Deus, e estamos aqui na Terra para nos tornar mais semelhantes a Ele. Esse entendimento adquirido com a Primeira Visão permitiu que, quando jovem, eu soubesse que tinha um Pai Celestial pessoal que me amava e que desejava que eu voltasse à presença Dele.

3. Podemos ser perdoados de nossos pecados

Uma das maiores preocupações de Joseph era a de ser perdoado de seus pecados. Em um relato da Primeira Visão, o Senhor abordou aquele jovem que buscava a verdade com estas palavras: “Joseph, meu filho, teus pecados te são perdoados. Vai e anda nos meus estatutos e guarda os meus mandamentos. Eis que sou o Senhor da glória. Fui crucificado pelo mundo para que todos os que crerem em meu nome tenham a vida eterna”.³

Joseph aprendeu que, por meio da Expição de Jesus Cristo, ele poderia ser perdoado de seus pecados, tornando-se limpo e puro perante Deus. Foi-lhe dado um conhecimento seguro de que Jesus

Cristo tomou sobre Si os pecados e fardos de todos os que já viveram e que virão a viver sobre a Terra.

Com a Primeira Visão, aprendemos que, devido à graça de nosso Salvador Jesus Cristo, também podemos ser perdoados de nossos pecados e um dia estar limpos perante o Pai.

4. Nosso Pai Celestial ouve e responde nossas orações

Naquele dia no bosque, em 1820, Joseph aprendeu que o Pai Celestial ouve e responde orações. Tempos depois, Joseph disse: “Tinha plena confiança de receber uma manifestação divina, como acontecera anteriormente” (Joseph Smith—História 1:29). Seu exemplo nos ensina que podemos nos chegar a nosso Pai Celestial em oração para receber nossas próprias respostas.

Joseph repetiu esse padrão de oração muitas e muitas vezes. Ele tinha confiança de que o Senhor ouviria e responderia suas orações. Ele orou sobre coisas pelas quais vocês já devem ter orado.

Orou pedindo sabedoria (ver Joseph Smith—História 1:12–13).

Orou sobre o batismo (ver Joseph Smith—História 1:68).

Orou pedindo libertação (ver Doutrina e Convênios 121:1–4).

Orou pelos missionários (ver Doutrina e Convênios 109:22).

Orou pela Igreja, por seus membros e por seus líderes (ver Doutrina e Convênios 109:71–76).

E orou por sua família (ver Doutrina e Convênios 109:68–69).

Esse é o padrão para nós. Joseph nos mostrou que todos podemos nos chegar ao Pai em oração.

5. O Pai e o Filho nos conhecem pessoalmente

A partir da Primeira Visão, aprendemos que esses Seres celestes nos conhecem pessoalmente, assim como conheciam Joseph. O Pai chamou Joseph pelo nome e, “apontando para o outro”, disse: *“Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”* (Joseph Smith—História 1:17.)

O Pai e o Filho conheciam as necessidades, as preocupações e os anseios de Joseph, assim como conhecem os nossos. Também estão a par de nossos sucessos e nossas tristezas.

Em minha juventude, orei por muitas coisas. Ao fazer um retrospecto agora, algumas dessas coisas não parecem importantes. Mas eram importantes para mim naquela época, e entendi desde cedo que eu tinha um Pai Celestial que me ouvia. Nem sempre recebi uma resposta imediata, mas senti que, em Seu próprio tempo e à Sua própria maneira, Ele honraria meu pedido da maneira que fosse a certa para mim.

Tenho confiança que Deus vai falar com vocês. Acreditem nos sentimentos que lhe vierem profundamente ao coração. Passei a acreditar na oração e a entender seu poder porque eu sabia o que havia acontecido com o profeta Joseph Smith. Eu sabia que Deus conhecia meu nome e que me responderia, assim como conhece o nome de vocês e vai lhes responder.

Testemunho

Por muitos dos 68 anos que vivi na Terra, tenho colocado à prova o padrão de oração utilizado por Joseph. Como todos os verdadeiros discípulos do Salvador, também recebi respostas do

céu. Sei que Jesus é o Cristo. Ele é o Filho de Deus. Ele ressuscitou e está vivo hoje. Ele tem o poder de perdoar nossos pecados. Por meio de nossa fé, obediência e nosso arrependimento, Ele pode nos levar de volta em segurança a nosso lar celeste.

Como apóstolo do Senhor Jesus Cristo e Sua testemunha ordenada, testifico com certeza e convicção confirmadas pelo Santo Espírito que o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith no Bosque Sagrado. Oro para que sigam o padrão de oração usado por Joseph, aprendam as verdades que ele aprendeu e fortaleçam sua fé em seu Pai Celestial e em Seu Filho Jesus Cristo. ■

NOTAS

1. “Tema das Moças”, youngwomen.ChurchofJesusChrist.org.
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 145.
3. “Joseph Smith’s Accounts of the First Vision”, josephsmithpapers.org.

Um **TÁXI,** um **ESTUDANTE** e a **RESPOSTA** **PARA UMA** **ORAÇÃO**

Tivemos a inspiração de que íamos encontrá-lo, então por que nada estava dando certo?





ILUSTRAÇÃO: COREY EGBERT

Sydney Chime Ihunwo

Certa noite, meu companheiro missionário e eu recebemos a referência para ensinar um homem que morava numa vila chamada Tema, perto da bela cidade de Acra, Gana. A numeração das casas daquela vila não era muito precisa, de modo que recebemos uma descrição por escrito para nos ajudar a achar a casa.

Quando chegamos à vila, seguimos as instruções, mas não conseguimos encontrar o homem porque parecia haver muitas casas que se encaixavam naquela descrição. Sentindo-nos confusos, decidimos bater nas portas da vizinhança para perguntar, mas parecia que ninguém conhecia o homem que estávamos procurando. Tive a inspiração de pedir ajuda ao Pai Celestial.

Depois de orarmos, tive o sentimento de que encontraríamos o homem que estávamos buscando, portanto intensificamos nossos esforços. Ainda assim, não o encontramos. Ficamos cansados e decidimos voltar à nossa área de proselitismo porque tínhamos outros compromissos. Quando chegamos ao ponto de táxi, o motorista que nos levara até a vila viu a decepção em nosso semblante e perguntou se tínhamos encontrado o que procurávamos. Respondemos que não, é claro.

Ele sugeriu que fôssemos até a escola que ficava na esquina e perguntássemos ali. Replicamos que não era essa a descrição que nos fora dada, mas ele insistiu. Saímos do táxi e nos dirigimos à escola — não por achar que encontraríamos alguém, mas apenas para agradar nosso amigo preocupado.

Quando começamos a caminhar na direção do prédio administrativo da escola, um menino veio correndo em nossa direção. Sorri para nós e disse que ele e seu irmão eram os únicos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que moravam naquela área e que poderia nos ajudar.

Meu companheiro e eu olhamos um para o outro, incrédulos. Foi um milagre. O menino nos ajudou a encontrar o homem que estávamos procurando, e ele acabou aceitando o evangelho e sendo batizado.

Essa experiência pessoal me ensinou que o Pai Celestial responde às orações em Seu próprio tempo e à Sua própria maneira. Quando não recebemos uma resposta imediata a nossas orações, podemos exercer fé Nele e aprender a ser pacientes. ■

O autor mora no estado de Rivers, Nigéria.



Élder Edward Dube

Dos setenta

Adquirir fé

um passo
de cada vez

*A aquisição de um testemunho
leva tempo. Geralmente
acontece por meio da
somatória de várias pequenas
experiências pessoais.*

Um dos momentos decisivos de minha vida aconteceu quando eu tinha 10 anos e passei duas semanas aprendendo a doutrina católica na missão católica romana Loreto, que fica a uns 30 quilômetros de minha casa no campo, em Silobela, Zimbábue. Passei a conhecer e a amar o Salvador Jesus Cristo e a confiar no Senhor graças às aquelas lições e impressões que tive na infância.

Enquanto eu estava na capela católica, vi pinturas com cenas da vida do Salvador coladas na parede: quando Jesus Cristo nasceu, ensinou no templo, orou no Jardim do Getsêmani, carregou a cruz até o Calvário, foi crucificado no Gólgota e ressuscitou. Senti-me muito triste ao ver aqueles cravos e espinhos. Quando cheguei à pintura da Crucificação, estava com os olhos cheios de lágrimas. E a cada vez, eu chorava e dizia: “Nossa, Ele realmente sofreu muito por minha causa”.

Durante a cerimônia de confirmação, um dos sacerdotes me fitou nos olhos e disse: “Você é a luz do mundo” (ver Mateus 5:14). Depois, apontando para uma vela acesa, citou as palavras do

Salvador: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16).

À medida que fui aprendendo mais sobre Jesus, comecei a querer prestar serviço ao próximo. Tínhamos, por exemplo, que ir pegar água a oito quilômetros de nossa vila. Com frequência, as mulheres da vila, inclusive minha mãe, carregavam um recipiente de 20 litros na cabeça, cheio de água. Depois do que vivenciei no seminário católico, eu geralmente empurrava um recipiente de 200 litros para ajudar minha mãe, e também ajudava duas outras viúvas que eram vizinhas nossas. Lembro-me do bom sentimento que eu tinha toda vez que auxiliava outras pessoas.

Essas experiências pessoais me ajudaram a desenvolver fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo e indiretamente me prepararam para aceitar o evangelho de Jesus Cristo quando eu tinha 22 anos.

RECEBER O LIVRO DE MÓRMON

Passei a juventude numa época de mudanças em nosso país. A minoria

branca liderada por Ian Smith declarou independência da Inglaterra em 1965. Isso resultou em sanções das Nações Unidas e desencadeou anos de guerra civil, que durou até 1980, o ano da independência do Zimbábue. Quando terminei a escola, mudei-me para uma cidade a fim de trabalhar e fiquei sem frequentar nenhuma igreja por vários anos.

Certo dia, eu estava brincando com os filhos de meu patrão. Eles tinham 9 e 7 anos de idade. Eles disseram: “Sabe que nosso pai é o presidente do ramo em nossa Igreja”. Explicaram o que era um presidente de ramo e, sem pensar, disparei: “Seu pai não vai para o céu”. Dei-me conta de que tinha cometido um grande erro e não conseguia parar de pensar no que poderia dizer para fazer com que eles esquecessem o meu comentário. No fim do dia, quando eles viram o pai, correram até ele e repetiram o que eu dissera. Achei que ia perder o emprego.

Meu patrão me mostrara anteriormente uma farda de quando ele havia sido militar, o que indicava que ele já matara pessoas. Foi por isso que eu

tinha dito aquilo. De modo bem calmo, ele me perguntou por que eu fizera aquele comentário. Respondi: “Patrão, lembra que o senhor me disse que havia matado pessoas na guerra. A Bíblia diz: ‘Não matarás’”.

Ele me perguntou que igreja eu frequentava. Informei que antes ia à Igreja Católica, mas que já não frequentava havia sete anos. Ele citou acontecimentos do Velho Testamento, durante guerras e hostilidades, e depois me ofertou um Livro de Mórmon. Fiquei muito animado por não ter perdido o emprego.

Ele me deu o Livro de Mórmon em 1981, mas não o li nem sequer o abri por dois anos. Num domingo, eu estava entediado porque meus amigos estavam viajando, por isso peguei o livro, fui até uma estação ferroviária próxima e o li. Quando o li naquele dia, senti a motivação de fazer o bem, mas o que realmente me tocou mais tarde na leitura foi 3 Néfi

11. Li sobre os nefitas sobreviventes que tinham passado por períodos conturbados e guerras, e então o Salvador Jesus Cristo apareceu a eles.

Meu país tinha estado em guerra durante 15 anos. Algumas pessoas com quem eu crescera na vila tinham ido lutar na guerra e não voltaram. Outros ficaram com deficiências para o restante da vida.

Assim, enquanto lia sobre os nefitas, senti como se o Salvador Jesus Cristo estivesse me estendendo a mão quando disse: “Levantai-vos e aproximai-vos de mim, para que possais (...) apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo” (3 Néfi 11:14).

Senti como se Ele estivesse me dando as mãos pessoalmente, convidando-me a vir a Ele. Dei-me conta de que eu poderia me achar a Ele e adquirir um testemunho. Aquilo mudou tudo.

ADQUIRIR UM TESTEMUNHO

Demorei várias semanas para criar coragem para ir à igreja. Eu sabia onde ela ficava, mas não havia missionários em nosso pequeno ramo. Em fevereiro de 1984, entrei na capela de Kwekwe. Tive vontade de voltar atrás. Não tinha certeza se estava no lugar certo e me senti no fundo, pronto para sair dali correndo. Depois da abertura da reunião, o presidente do ramo, Mike Allen, prestou testemunho do Salvador Jesus Cristo e do Livro de Mórmon. Senti-me conectado. A pessoa seguinte também prestou testemunho do Salvador e do Livro de Mórmon, e a terceira também. Fiquei eufórico. Não tive coragem de ir até o púlpito, por isso me levantei onde estava e disse: “Amo Jesus. Estou lendo o Livro de Mórmon”. E me senti. Esse foi o início de meu testemunho.

Aqueles testemunhos foram a maneira que o Senhor usou para me tocar, porque me ajudaram a sentir que eu estava no lugar certo. Senti



Aprendi que ser um discípulo é um processo e que precisamos continuar seguindo em frente.

realmente que aqueles eram meus irmãos. Nos dias subsequentes, orei por eles e para que eu fosse aceito. Conheci membros que foram muito bondosos e me ajudaram.

Muitas coisas aconteceram naquele dia em que entrei na capela. Pergunto-me o que teria acontecido se aqueles membros não tivessem prestado testemunho. Nunca sabemos se há alguém que está enfrentando dificuldades. Quando nos levantamos e dizemos o que sentimos, aquilo pode ser exatamente o que alguém precisa ouvir.

Preste testemunho com frequência. Ao fazer isso, você fortalece a si mesmo e as pessoas a seu redor. Defenda o que você sabe. Ao seguir os conselhos dados no Livro de Mórmon, você vai se aproximar do Salvador.

APROXIMAR-SE DO SALVADOR

O tempo que passei na missão católica romana Loreto me colocou na estrada para me tornar um discípulo do Salvador Jesus Cristo. Desde essa época, aprendi que ser um discípulo é um processo e que precisamos continuar seguindo em frente a despeito de nossas fraquezas e limitações. Quando aceitamos o convite: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48), progredimos rumo à vida eterna “linha sobre linha, preceito sobre preceito” (ver Doutrina e Convênios 98:12).

Sabemos que o caminho nem sempre será fácil e que vamos encontrar dificuldades e tristezas nessa empreitada, mas confiar no Senhor é a única maneira de encontrar paz na vida.

A Expição do Salvador Jesus Cristo é tudo para mim. Sei que o Salvador estende a mão para nós. Precisamos erguer os olhos, segui-Lo e estender a mão para elevar outras pessoas, tal como Ele faz conosco. ■



O que dizer quando os amigos não acreditam que coisas como a Primeira Visão podem acontecer?

“Por meio da revelação pessoal, vocês podem receber seu próprio testemunho de que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, que Joseph Smith é um profeta e que esta é a Igreja do Senhor. Apesar do que outros possam dizer ou fazer, ninguém jamais poderá tirar de vocês um testemunho prestado em seu coração e em sua mente sobre o que é verdade.”

Presidente Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, pp. 95–96.



Desenvolver fé

No caso de perguntas espirituais, é preciso não apenas lógica, mas também fé para saber que a Primeira Visão poderia

realmente acontecer. Podemos desenvolver essa fé pedindo ao Pai Celestial e ouvindo o Espírito.

Julia B., 17 anos, Califórnia, EUA

Estudar a Bíblia

Peça a seus amigos que estudem a Bíblia. Se eles acreditam que ela é a palavra de Deus, então devem acreditar que Deus fala conosco hoje por meio de visões como a Primeira Visão, porque Ele fez isso com Adão, Moisés, Isaías e outros profetas de várias maneiras diferentes.

Élder Muanda, 22 anos, Missão Quênia Nairóbi



Pedir a Deus

O fato de a apostasia ter durado centenas de anos não significa que Deus cessou Suas visões. Precisamos ter um coração

humilde e perguntar a Deus com real intenção e sinceridade de coração, como Joseph Smith fez.

Jeremi E., 19 anos, Kinshasa, República Democrática do Congo



Crer em Deus

Eu perguntaria a meus amigos: “Você acredita em Deus? Acredita que Ele criou todas as coisas? Acredita que Ele apareceu

aos profetas do passado? E, se acredita, por que não crê que isso seja possível hoje? É possível, sim!”

Sarah M., 16 anos, Utah, EUA

Prestar testemunho

Presto testemunho a meus amigos de que nosso Pai Celestial revela coisas a Seus filhos quando pedimos para conhecer a verdade com um coração sincero. Joseph Smith teve o desejo de conhecer a verdade e agiu de acordo com sua fé. Você também pode ter uma experiência pessoal maravilhosa se pedir ao Pai Celestial em oração do fundo do coração.

Mara C., 20 anos, Lima, Peru

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza. As respostas publicadas visam a ser auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.

O que você acha?

“Acho difícil me dar bem com meus pais. Como posso melhorar nosso relacionamento?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de maio de 2020 para liahona.ChurchofJesusChrist.org (clique em “Enviar um artigo”). Ou envie sua resposta por e-mail para liahona.ChurchofJesusChrist.org.



Como Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon?

Antes de ocultar as placas de ouro, Morôni, o último profeta do Livro de Mórmon, escreveu na página de título que aquele livro seria traduzido “pelo dom e poder de Deus”. Essa continua a ser a melhor descrição de como o Livro de Mórmon foi traduzido.

Joseph Smith ditou as palavras da tradução para escreventes, sobretudo Oliver Cowdery. Como estava traduzindo um idioma totalmente desconhecido, Joseph precisou confiar no Senhor. Uma das maneiras pelas quais o Senhor ajudou foi fornecendo instrumentos físicos para ajudar Joseph a traduzir. Testemunhas disseram que Joseph olhava para dentro dos instrumentos e que palavras apareciam a ele em inglês. Os instrumentos de tradução incluíam os “intérpretes” ou “Urim e Tumim” — duas pedras transparentes presas a um aro de metal de modo que Joseph pudesse olhar através delas. Foram dados a Joseph com as placas. Outro instrumento que Joseph usou foi uma “pedra de vidente”, dentro da qual ele olhava, geralmente colocando-a dentro de uma cartola. Joseph havia descoberto essa pedra antes e a usara para encontrar coisas escondidas ou perdidas. Ele utilizava tanto os intérpretes quanto a pedra de vidente ao traduzir, sempre confiando na inspiração do céu.

A tradução do Livro de Mórmon foi realmente milagrosa e realizada “pelo dom e poder de Deus”.

Para mais informações sobre a tradução do Livro de Mórmon, veja “Tradução do Livro de Mórmon”, em topics.ChurchofJesusChrist.org ou em Tópicos do evangelho, no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

Quatro imagens da **SEMANA DE PÁSCOA**

Coroa de espinhos

**Ver Mateus 27:29; Marcos 15:17;
João 19:2.**

Os soldados romanos colocaram uma coroa de espinhos na cabeça do Salvador. “Essa crueldade talvez tenha sido uma tentativa perversa de imitar a coroação do imperador com uma coroa de louros. (...) Como isso foi pungente, considerando que os espinhos representavam o desagrado de Deus quando amaldiçoou a Terra por causa de Adão e disse que, dali em diante, produziria espinhos. Usando aquela coroa, porém, Jesus transformou os espinhos num símbolo de sua glória” (Presidente James E. Faust, Conferência Geral de Abril de 1991).



**“O meu reino não é
deste mundo”
(João 18:36).**



Manto escarlate

Ver Mateus 27:28; Marcos 15:17; João 19:2.

A cor escarlate é reservada aos reis, e os soldados vestiram Jesus Cristo com esse manto por zombaria, porque Ele afirmou ser o rei dos judeus. Evidentemente, na verdade Ele é muito mais que isso: Ele é o “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (1 Timóteo 6:15; Apocalipse 19:16).

**“Sairá sangue de cada um
de seus poros, tão grande
será a sua angústia”
(Mosias 3:7).**

Prensa de azeite

Ver Mateus 26:36; Marcos 14:32; Lucas 22:39-40; João 18:1.

“É intensamente simbólico que Jesus verteu ‘sangue de cada um de seus poros’ (Mosias 3:7) ao sofrer no Getsêmani, o lugar da prensa de azeite. Para produzir azeite na época do Salvador, as azeitonas eram primeiramente esmagadas rolando-se uma grande pedra sobre elas. A ‘polpa’ resultante era colocada em cestos macios e vazados, que eram empilhados uns sobre os outros. O peso deles fazia escoar o primeiro e mais fino azeite. Depois, era aplicada mais pressão colocando-se uma grande tora ou trave em cima dos cestos empilhados, produzindo mais azeite. Por fim, para extrair as últimas gotas, eram colocados pesos de pedra em uma extremidade da trave para aumentar a pressão ao máximo. E sim, é verdade que o primeiro azeite a fluir é vermelho da cor de sangue” (Élder D. Todd Christofferson, Conferência Geral de Outubro de 2016).

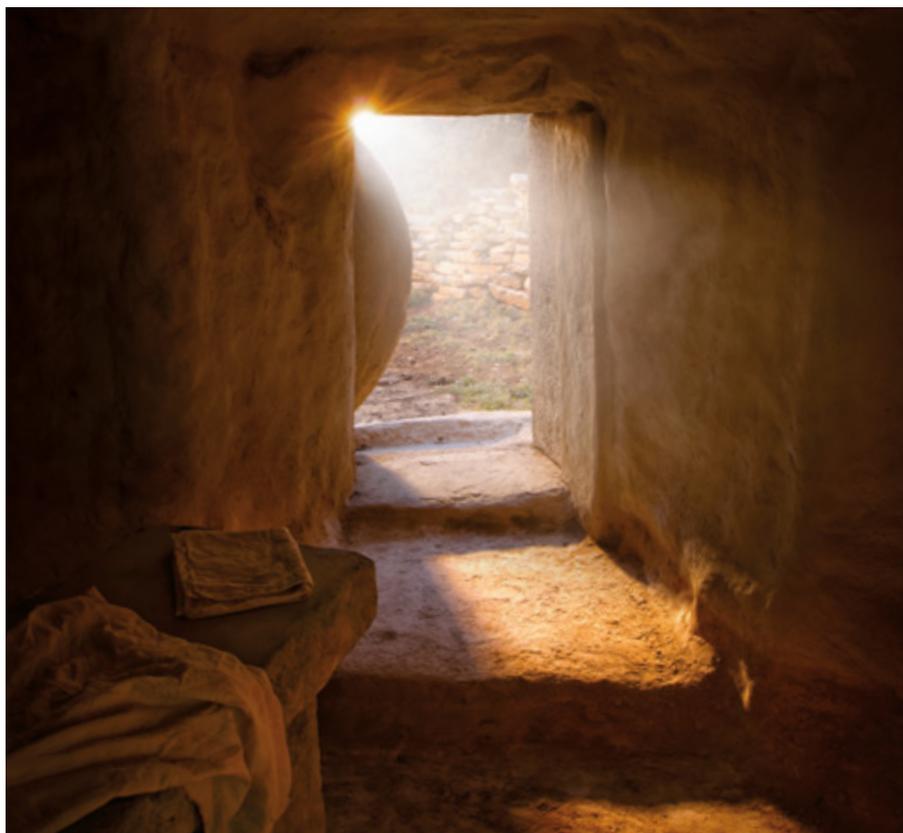


Sepulcro vazio

Ver Mateus 28:1-8; João 20:1-18.

“O sepulcro vazio daquela primeira manhã de Páscoa foi a resposta para a pergunta de Jó: ‘Morrendo o homem, porventura tornará a viver?’ (Jó 14:14.) A todos que me escutam declaro: Se um homem morrer, ele voltará a viver. Sabemos disso porque temos a luz da verdade revelada” (Presidente Thomas S. Monson, “Ele ressuscitou!”, Conferência Geral de Abril de 2010).

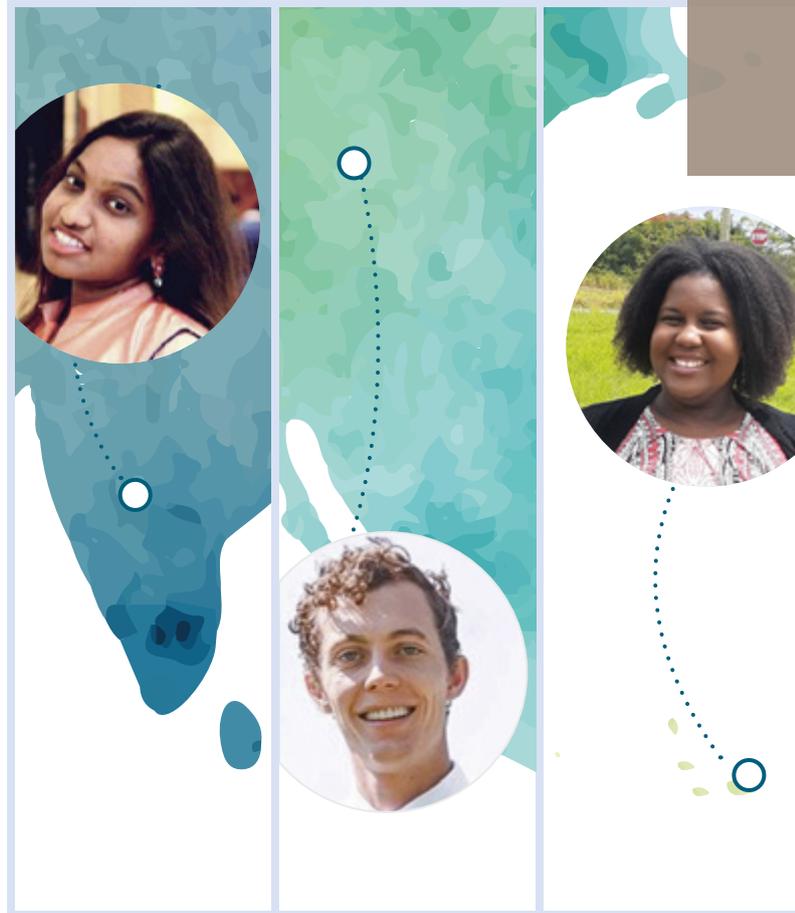
**“Não está aqui,
mas ressuscitou”**
(Lucas 24:6).



QUAL É SEU PROPÓSITO?

Como jovens adultos, cada um de nós tem um papel a desempenhar na Restauração contínua. Como você está participando?

42



JOVENS

SEU TESTEMUNHO DA PRIMEIRA VISÃO

52, 62

PÁSCOA

QUATRO IMAGENS

64

PARA AS CRIANÇAS

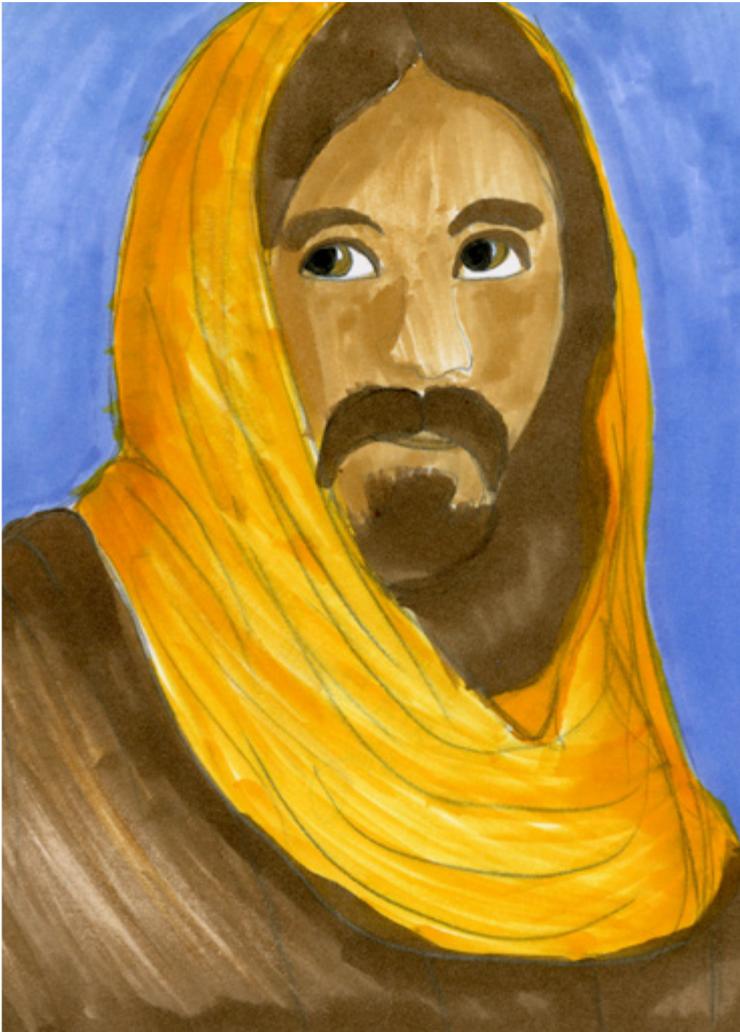
CONTE A HISTÓRIA DA RESTAURAÇÃO

A4

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS



Meu Amigo



Jesus Cristo vive
e restaurou Sua
IGREJA





Presidente
Russell M. Nelson

Ajudar na RESTAURAÇÃO

Em 1820, o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith. O Pai Celestial disse: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” A Restauração do evangelho começou naquele dia, há 200 anos. E continua atualmente!

Algum dia, Jesus Cristo voltará à Terra. Veja quatro maneiras de ajudar na Restauração e se preparar para quando Jesus voltar:

- Edifique sua fé em Jesus Cristo.
- Pesquise sobre seus familiares e ajude a fazer o trabalho do templo por eles.
- Prepare-se para ir ao templo.
- Ajude as pessoas a aprender sobre Jesus Cristo e Sua Igreja.

Essas coisas vão ajudar a preparar o mundo para o dia maravilhoso em que Jesus voltar! ●



Adaptado de “Juventude da promessa”, devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, p. 19, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.

O presidente Nelson disse que as crianças podem ajudar na Restauração. Qual seria uma maneira de você ajudar?

Aprender sobre a Restauração

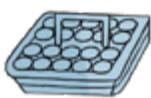
Os missionários estão ensinando para esta família como o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado. Encontre os itens a seguir que representem partes da Restauração.



ILUSTRAÇÕES: CARLES MARTI



Palavra de Sabedoria



sacramento



trabalho missionário



escrituras



dom do Espírito Santo



templos



história da família



igreja



sacerdócio

Vire a página para saber mais sobre a Restauração!

A Igreja de Jesus Cristo foi restaurada!



Antes de vir a esta Terra, vivíamos com nossos Pai e Mãe Celestiais. Eles nos amavam!
O Pai Celestial tinha um plano maravilhoso para nós. Viríamos à Terra para ganhar um corpo, aprender e progredir. Depois poderíamos voltar a viver em nosso lar celestial. Mas não poderíamos fazer tudo sozinhos. Precisaríamos de ajuda.

O Pai Celestial escolheu nosso irmão mais velho, Jesus Cristo, para vir à Terra nos ajudar. Jesus nos mostrou como amar o próximo e seguir os mandamentos do Pai Celestial. Ele escolheu apóstolos para liderar Sua Igreja.



Depois Jesus sofreu por nós no Jardim do Getsêmani. Ele sentiu todas as nossas dores e tristezas. Ele morreu por nós na cruz. Por causa disso, podemos nos voltar a Ele quando estamos magoados, tristes ou precisamos de ajuda. Podemos nos arrepender quando fazemos algo errado.



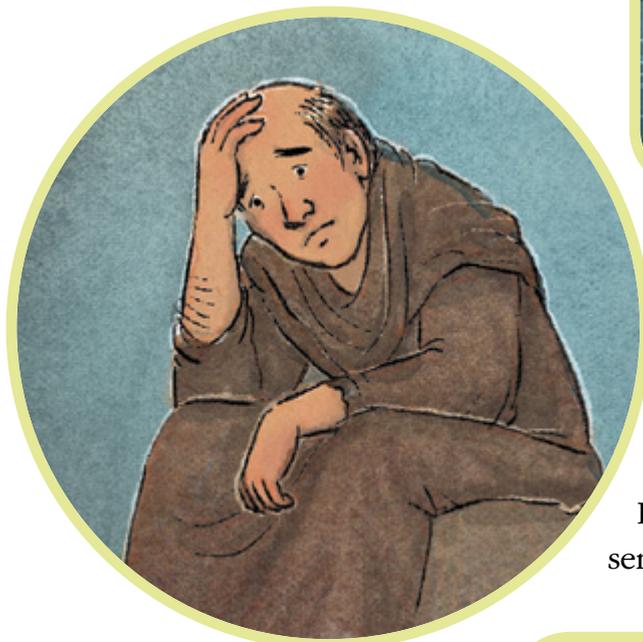
No terceiro dia depois de Sua morte, Jesus ressuscitou. Ele estava vivo novamente! Por causa disso, também ressuscitaremos. Podemos viver no céu outra vez depois que morrermos.



Após Sua Ressurreição, Jesus visitou Seus discípulos em Jerusalém e nas Américas. Ele pediu aos apóstolos que continuassem a ensinar Seu evangelho ao povo. Muitas pessoas que ouviram os apóstolos foram batizadas e se uniram à Igreja.

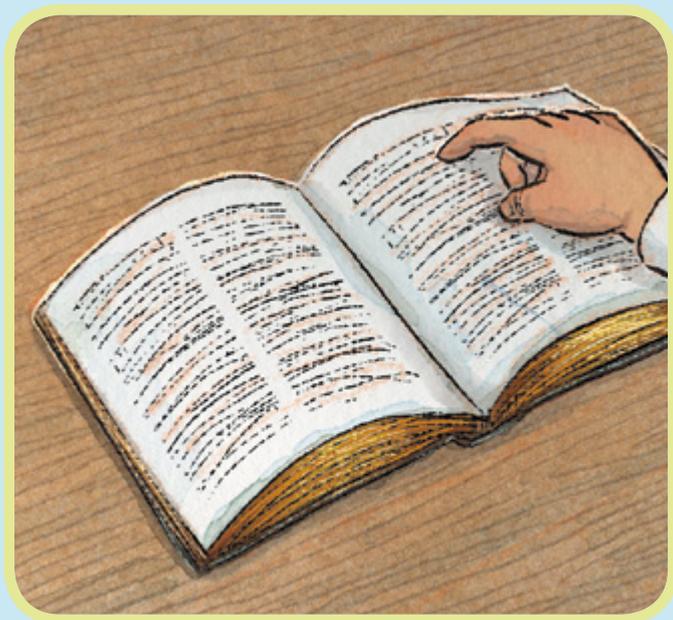


Depois que os apóstolos morreram, as pessoas começaram a esquecer algumas partes importantes do evangelho de Jesus. Elas pararam de acreditar que o Pai Celestial sempre inspiraria Seus filhos na Terra. Esqueceram que todos na Terra teriam a oportunidade de ser batizados. Pararam de acreditar que os profetas e apóstolos sempre iam dirigir a Igreja.



Muitos anos se passaram. Finalmente, chegou o tempo de trazer de volta as partes perdidas do evangelho de Cristo. Era tempo de restaurar Sua Igreja! O Pai Celestial precisava de alguém para ser profeta e ajudar a trazer a Igreja de volta à Terra. Ele escolheu um jovem chamado Joseph Smith.





Certo dia, Joseph estava lendo a Bíblia. Em Tiago 1:5, é dito que o Pai Celestial vai responder a nossas perguntas quando pedirmos com fé. Joseph tinha uma pergunta! Ele sabia que havia muitas igrejas que ensinavam sobre Jesus. Mas ele queria descobrir se uma delas era como a Igreja de Jesus no Novo Testamento.

Em um lindo dia primaveril perto da Páscoa, Joseph foi a um bosque perto de sua casa. Ele se ajoelhou e começou a orar. Em seguida, Joseph teve um sentimento muito ruim. Satanás estava tentando desencorajá-lo. Mas Joseph continuou orando com toda a sua força,



quando viu descer uma luz brilhante. Joseph viu o Pai Celestial e Jesus Cristo. Isso é chamado de Primeira Visão. Eles disseram que a Igreja de Cristo não estava na Terra, mas estaria em breve. A Restauração estava começando!



O Pai Celestial enviou anjos para restaurar partes importantes do evangelho. O anjo Morôni deu a Joseph as placas de ouro a fim de que pudéssemos ter o Livro de Mórmon para nos ajudar a saber mais sobre Jesus Cristo.



João Batista trouxe de volta o Sacerdócio Aarônico para que pudéssemos ser batizados. Pedro, Tiago e João trouxeram o Sacerdócio de Melquisedeque para que pudéssemos ter a orientação do Espírito Santo e receber bênçãos de saúde.

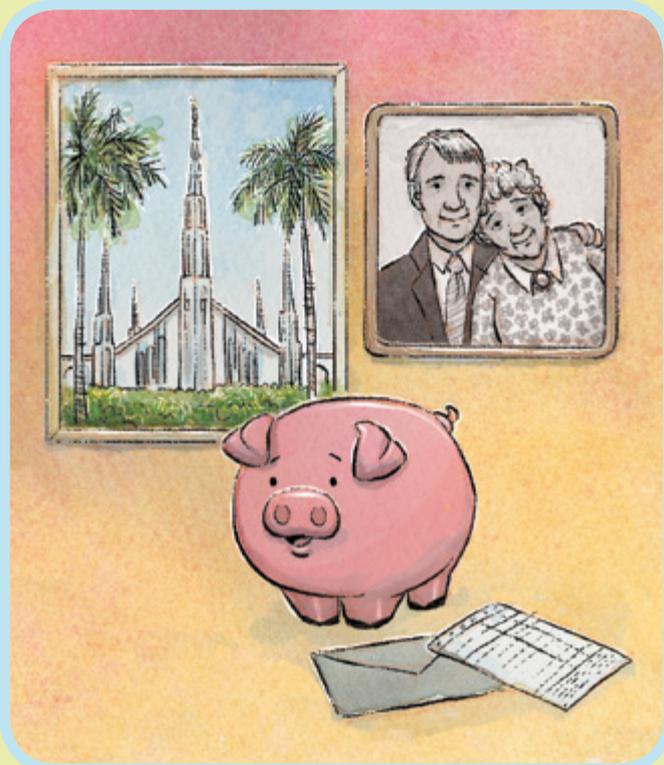


Elias veio para que pudéssemos ser selados a nossa família no templo.

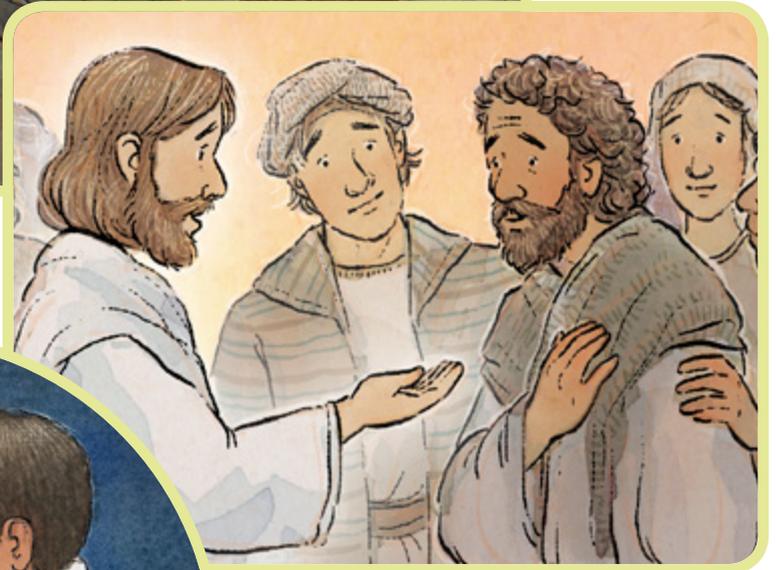
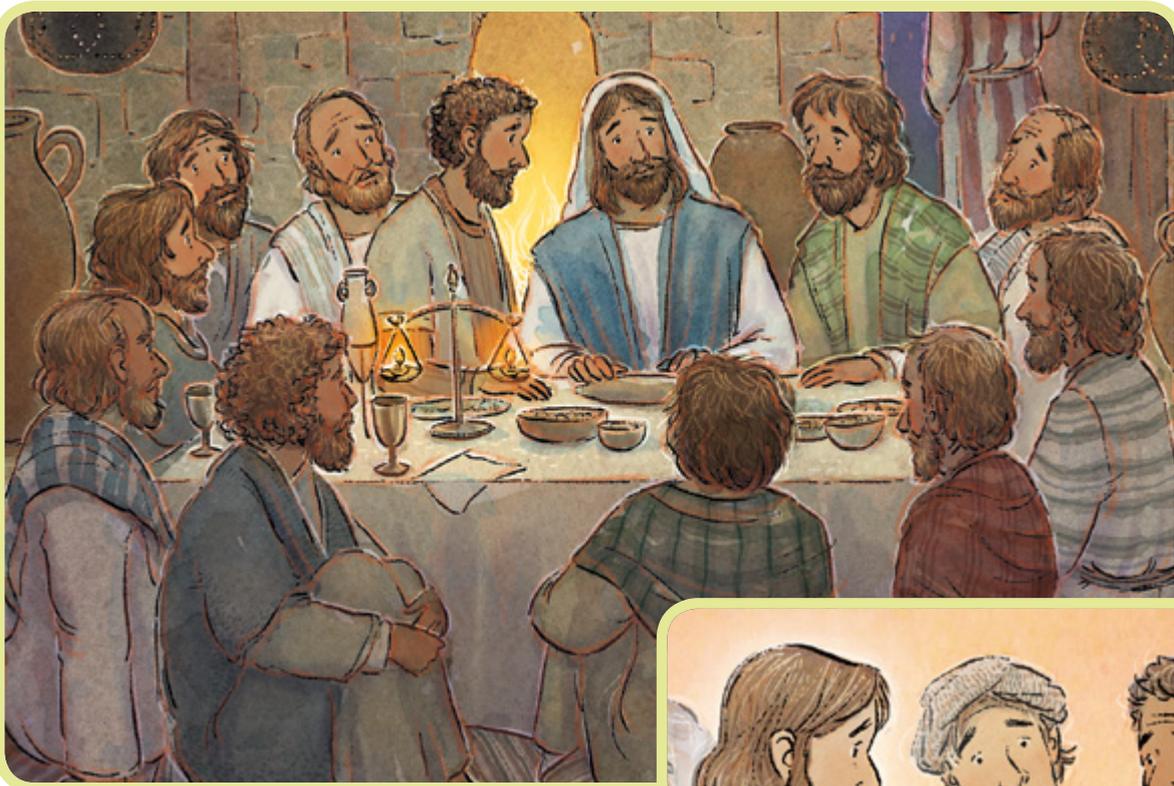


A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada. Isso significa que a Igreja de Cristo está de novo na Terra! Todas essas coisas fazem parte da Restauração.

A Restauração do evangelho ainda está acontecendo hoje em dia. Profetas, apóstolos, missionários e membros compartilham as boas-novas de Jesus Cristo em todo o mundo. Templos são construídos em muitos países para que as pessoas possam ser seladas a sua família para a eternidade. E a Igreja está ajudando pessoas em lugares onde há fome ou desastres.



Todos podem fazer algo para ajudar na Restauração. Você pode ajudar pesquisando sua história da família e indo fazer batismos no templo. Pode pagar o dízimo para construir capelas e templos. Pode fazer ofertas de jejum para auxiliar pessoas necessitadas. Pode falar de Jesus Cristo para as pessoas.



Jesus nos deu Sua Igreja para nos ajudar a voltar para nosso lar celestial. Podemos tomar o sacramento e sempre nos lembrar do que Ele fez por nós. Podemos demonstrar amor aos outros como Jesus fez. Podemos ajudar as pessoas a aprender sobre Seu evangelho! ●

Encontre!

Por causa da Restauração, atualmente as pessoas em todo o mundo podem conhecer o evangelho de Jesus Cristo!

Quantos exemplares do Livro de Mórmon você consegue achar? Quantas bandeiras de países consegue achar?

Desafio extra: Conhece alguma dessas bandeiras?



O Pai Celestial ouviu as minhas orações

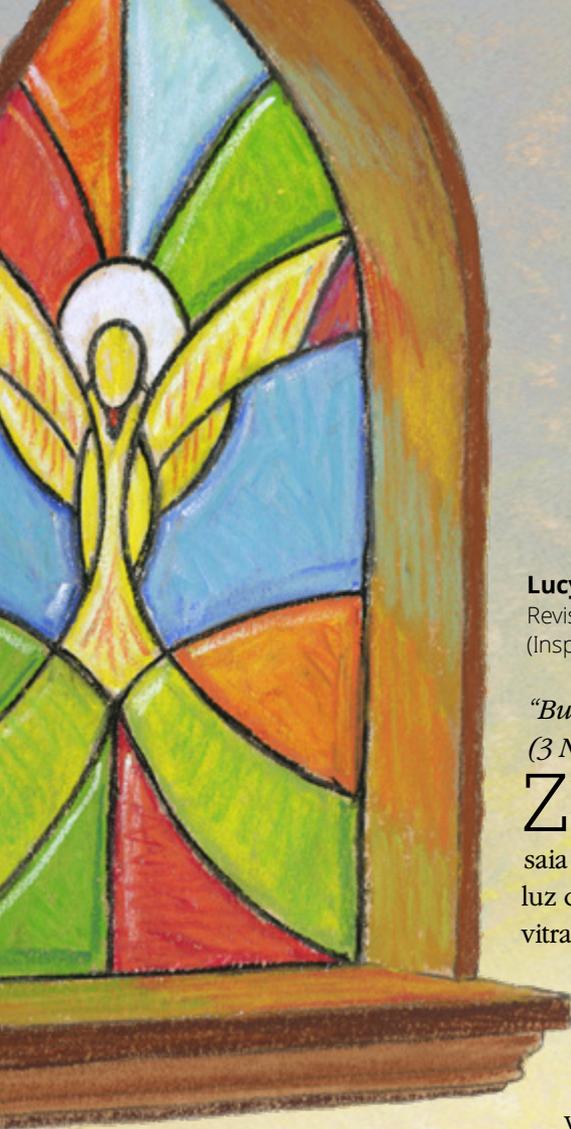
O Pai Celestial ouviu a oração
Ele ouve as minhas orações



stial ouve orações

ração de Joseph Smith.
nas também!





Uma igreja para Zulma

Talvez Deus quisesse que Zulma conhecesse algo mais.

Lucy Stevenson

Revistas da Igreja
(Inspirado numa história verídica)

*“Buscai e encontrareis”
(3 Néfi 14:7).*

Zulma se sentou em um dos bancos da igreja e ajeitou a saia de seu uniforme escolar. Uma luz colorida brilhava através dos vitrais e uma cruz se erguia bem em frente da capela. Zulma frequentava uma escola religiosa, assim participava de ofícios de adoração duas vezes ao dia com os demais

alunos. Zulma gostava de sua igreja. Amava Jesus e adorava aprender a respeito Dele.

Ela permaneceu em silêncio enquanto o sacerdote falava. Mas hoje havia algo diferente. De repente um pensamento lhe veio à mente e ao coração: *Há mais verdade lá fora.*

Zulma franziu as sobrancelhas. Mais verdade? O que isso significava?

O pensamento veio novamente. *Há mais verdade.*

Zulma fechou os olhos e se concentrou no que estava sentindo. Ela havia aprendido muitas coisas boas na igreja. Agora imaginava se faltava algo. Talvez Deus quisesse que ela conhecesse algo mais. Mas como ela podia descobrir isso?

Mais tarde, ela conversou com o irmão mais velho, Alberto, sobre seus pensamentos.

“Você acha que existe mais verdade em outro lugar?”, Alberto perguntou.

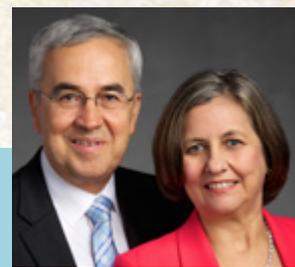
Zulma confirmou com a cabeça. “Quero saber mais sobre outras igrejas”, ela disse.

“Tudo bem”, respondeu Alberto. “Vou com você!”

Por vários anos, Zulma e Alberto visitaram igrejas diferentes. Depois das visitas, Alberto dizia: “Essa igreja ensina coisas boas”.

Zulma concordava, mas eles ainda sentiam que faltava alguma coisa, então continuaram procurando.

Certo dia, Alberto subiu correndo as escadas da casa. “Encontrei a igreja que estamos procurando!”, exclamou Alberto. Ele deu um grande abraço em Zulma.



Aqui está Zulma quando era pequena. À direita está uma fotografia dela hoje, com o marido, o élder Walter F. González, dos setenta.

Ela arregalou os olhos. “Onde? Como?”

“Meu amigo conheceu alguns missionários de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”, foi a resposta. “Ouvi a mensagem deles e acredito no que ensinam!”

Zulma e Alberto estavam tão felizes que dançaram pela casa. Mas então Zulma recebeu más notícias. A mãe disse que não queria que ela conhecesse os missionários. “Você só tem 12 anos”, argumentou a mãe. “É jovem demais.”

Como Alberto era mais velho, foi-lhe permitido continuar a se reunir com os missionários. Algumas semanas depois, ele foi batizado.

Zulma continuou a pedir à mãe insistentemente para aprender com os missionários. Finalmente a mãe concordou.

Quando os missionários a ensinaram, Zulma sentiu um calor no coração. Um dos missionários tinha dificuldade para falar espanhol, mas isso não tinha importância. O que importava era o que Zulma sentia. Quando aprendeu sobre Joseph Smith e o Livro de Mórmon, ela soube que tinha encontrado a verdade que estava procurando.

Zulma queria ser batizada. Mas o que a mãe diria? Zulma ficou tão feliz quando a mãe concordou! No dia do batismo, Zulma se vestiu toda de branco. Ela sabia que Deus a amava. Sabia que Ele a conhecia. E sabia que Ele a ajudara a encontrar Sua Igreja restaurada! ●



A Primeira Visão

Reverente $\text{♩} = 68$

Letra e música: Nathan Howe
Tradução em português: Humberto Kawai

D G D G

1 5 2 2 2 1 2 1 2 1 3 4 2

5 2 5

D A G A

1. Jo - seph não sa - bi - a o que en - tão fa - zer, Bus -
2. Foi a - té um bos - que si - lên - cio_e paz bus - car. O -
3. Hou - ve mais mi - la - gres e mais re - ve - la - ções. O

2 3 1 3 2 2

1 2

F C B \flat A

1 2 3 1 5 2 1 2 5

5 4 3 1 3 1

cou pe - lo es - tu - do co - nhe - ci - men - to ter. Nas
rou com to - da for - ça pra Deus o es - cu - tar. O
e - van - ge - lho, en - tão, foi le - va - do às na - ções. Os

D Em E A

2 5 2 1 3 2 2

4 1 5 2 1 5 2 1

es - cri - tu - ras leu que de - ve - ri - a_o - rar. Fi -
Pai e_o Fi - lho vi - e - ram Se ma - ni - fes - tar E_as -
céus a - ber - tos são. Deus Se re - ve - la_a nós. Cha -

© 2020 Nathan Howe. Todos os direitos reservados.

Esta música pode ser copiada para uso eventual na igreja e no lar, não para fins comerciais.

Esta informação deverá constar em todas as cópias.



G Em F#m Bm Em7 A7 D

cou sa-ben-do, as-sim, que po-de-ri-a a Deus per-gun-tar.
 sim o san-to e-van-ge-lho com a-mor res-tau-rar. O-rou com
 mou pro-fe-tas vi-vos pa-ra que ou-ça-mos Su-a voz.

D Em F#m Em Bm

fé e, em res-pos-ta, O Fi-lho e o Pai pô-de

A D G A D G

ver. Eu pos-so o-rar, pois Deus me a-ma E

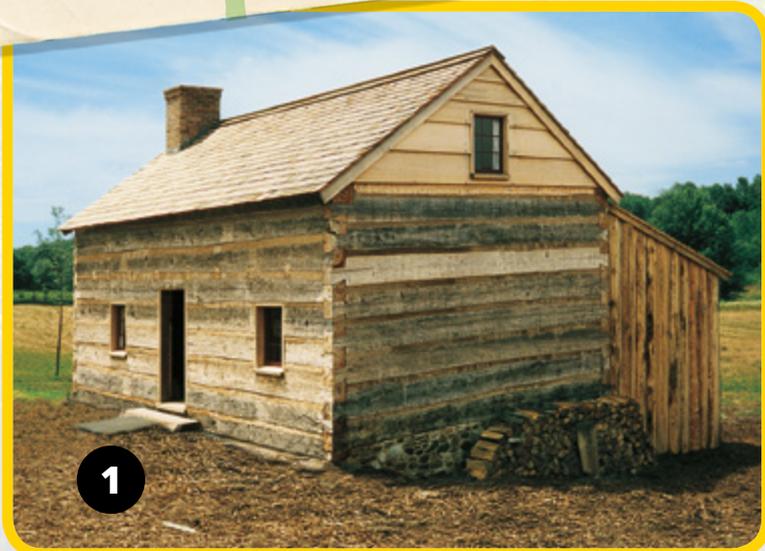
Em A D G D

vai me res-pon-der.

Saudações do Bosque Sagrado!



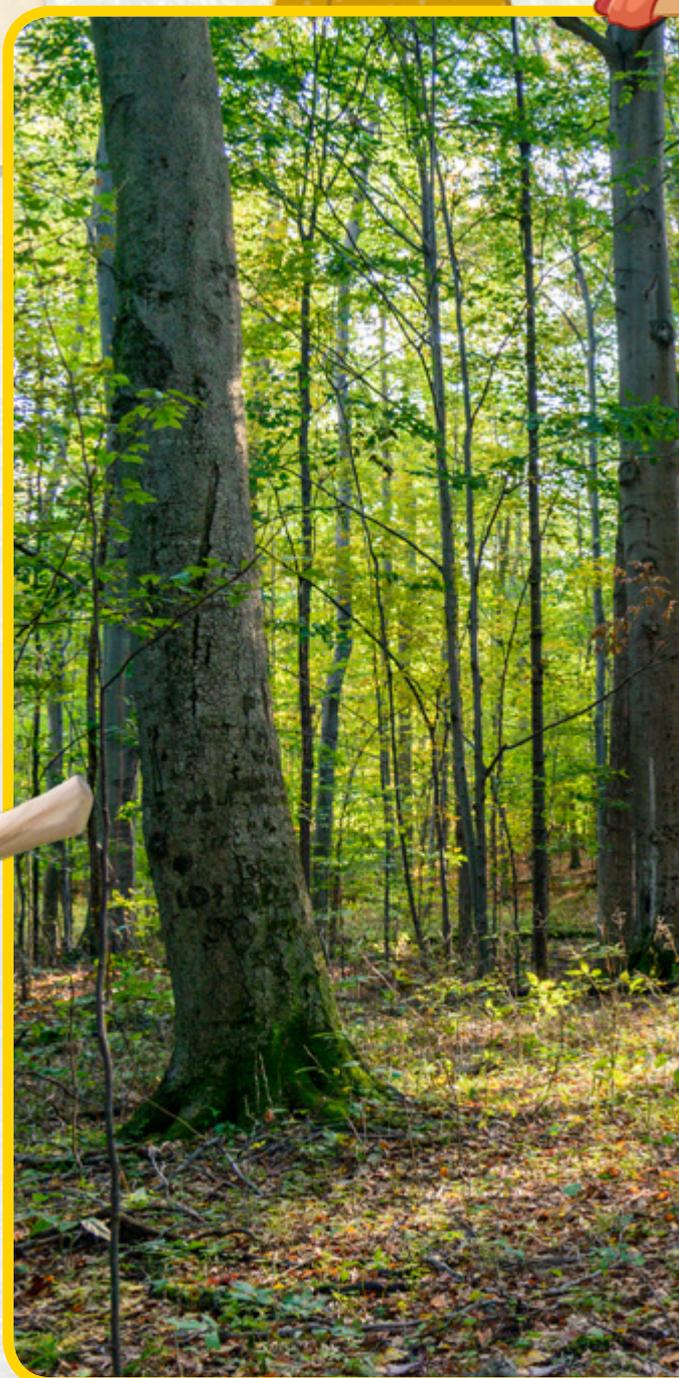
**Olá! Somos
Margo e
Paolo.**



Quando tinha 14 anos de idade, Joseph Smith morava em uma casa de madeira em Nova York, Estados Unidos. Joseph tinha cinco irmãos e três irmãs. Ele obedecia aos pais e tratava todos bem. Ele lia a Bíblia com a família, mas nem todos iam à mesma igreja.

2

Joseph era muito trabalhador. Ajudava a cortar árvores para que a família pudesse plantar. Também ajudava a família a coletar a seiva de árvores chamadas de bordo para fazer açúcar.



Neste mês,
para comemorar a
Restauração, estamos
visitando o lugar onde
ocorreu a Primeira Visão
há 200 anos!



3

Joseph queria encontrar uma igreja como aquela citada na Bíblia. Certo dia foi ao bosque e orou. O Pai Celestial e Jesus apareceram a ele. Disseram que os pecados de Joseph estavam perdoados. Também o orientaram a não se filiar a nenhuma igreja. Em breve a Igreja de Jesus seria restaurada!

4

Muitas pessoas zombaram de Joseph devido ao que ele viu. Disseram que ele estava inventando tudo. Mas Joseph continuou a falar a verdade. Ele disse: "Eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la" (Joseph Smith—História 1:25).

5

Hoje em dia, as pessoas podem visitar o lugar onde Joseph orou. O bosque é bonito e silencioso.



Estas crianças moram onde
Joseph Smith cresceu!



Sei que o Bosque Sagrado é um lugar especial porque Joseph Smith orou e viu o Pai Celestial e Jesus lá.

**Piper D., 5 anos,
Nova York, EUA**



Sou grato porque moro perto da casa de Joseph Smith. Adoro visitar o Edifício Grandin, onde está a prensa de impressão. Gosto muito de ver onde foram impressos os primeiros exemplares do Livro de Mórmon.

**Roscoe B., 9 anos,
Nova York, EUA**

Obrigado por
visitar o Bosque
Sagrado conosco!
Até a próxima!



A família eterna de Alonso

Marissa Widdison

Revistas da Igreja
(Inspirado numa história verídica)

*“As famílias podem se selar pra toda a eternidade”
(Músicas para Crianças, p. 99).*

“A Páscoa é uma ótima ocasião para pensar em Jesus e se lembrar de Sua Ressurreição”, disse a irmã Rojas. Ela segurava uma gravura de Jesus. “Por causa Dele, as pessoas que morreram podem viver novamente.”

Alonso olhou para cima quando a professora da Primária disse isso. *Quer dizer que posso ver meus pais novamente?*, Alonso pensou.

A mãe dele tinha morrido alguns anos antes. Alonso não se lembrava bem dela, mas gostava de ver fotos dela. Depois o pai dele também morreu.

Agora Alonso morava com a avó. Ela começara a ensinar a ele princípios de sua religião, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele ia ser batizado e confirmado no ano seguinte, quando tivesse a idade certa.

Em seguida, a irmã Rojas segurou uma gravura de um edifício branco. “Outro presente maravilhoso de Jesus são os templos. Este é um dos templos aqui do Chile.”

Alonso olhou a estátua dourada no topo do edifício. Era

“Poderei estar com meu pai e minha mãe novamente?”



linda! Ele ficou imaginando o que acontecia lá dentro.

“Os templos são onde as famílias são seladas para a eternidade”, explicou a irmã Rojas. “Esse templo em Santiago é onde fui selada a meus pais depois que entramos para a Igreja. Por sermos selados, posso estar com eles mesmo após esta vida.”

Alonso ficou animado quando ouviu isso. “Posso ser selado a meus pais?”, perguntou. “Mesmo que eles já tenham morrido?”

A irmã Rojas confirmou com a cabeça. “Sim! Esse é um dos motivos de os templos serem tão importantes. Eles abençoam todos os nossos familiares, inclusive os que já morreram.”

Pelo restante do dia, Alonso continuou pensando nos templos. Pediu à avó que lhe ensinasse mais. Ela falou das roupas brancas que as pessoas vestem dentro do templo e dos lindos quadros nas paredes.

“Mas o melhor de tudo é que é lá que você pode ser selado a seus pais”, disse ela. “Vamos pedir a duas pessoas da ala que representem seus pais durante o selamento.”

“Podemos ir amanhã?”, Alonso perguntou. “Quero estar com mamãe e papai para sempre!”

A avó sorriu. “Estou feliz que queira ir”, ela disse. “Mas o templo mais próximo é em Concepción. Não temos dinheiro suficiente para as passagens de ônibus.”

“Vou ajudar a economizar para a viagem!”, exclamou Alonso.

Daquele dia em diante, sempre que Alonso encontrava uma moeda na rua ou tinha a chance de ganhar um dinheirinho, pagava o dízimo e depois colocava o restante nas economias para o templo.

Depois de meses poupando, Alonso e a avó finalmente tiveram dinheiro para ir ao templo. Pediram ao irmão e à irmã Silva que os acompanhassem. No dia da viagem, fizeram um longo trajeto de ônibus até



a cidade de Concepción. O dia já estava terminando quando Alonso viu algo dourado à distância.

“Estou vendo o anjo Morôni!”, exclamou Alonso, apontando para a estátua no alto da cúpula azul do templo.

Eles passaram a noite em um apartamento próximo ao templo. De manhã, Alonso entrou no templo pela primeira vez. Viu um grande quadro de Jesus lá dentro. Ele e a avó se vestiram de branco. Ele estava feliz e tranquilo.

Quando chegou a hora do selamento, Alonso entrou em uma linda sala com espelho nas paredes. O oficiante do templo mostrou a Alonso, à avó e aos Silva como se ajoelhar em volta de uma mesa especial chamada de altar. Ela era coberta com um tecido macio.

O irmão e a irmã Silva estavam lá para representar o pai e a mãe de Alonso. A avó estava lá para representar a irmã dele que morreu antes de Alonso nascer.

Fechando os olhos, Alonso imaginou toda a família reunida.

Mal posso esperar para vê-los de novo, Alonso pensou. Que bom que as famílias podem ficar juntas na eternidade! ●





Irmã Joy D. Jones
Presidente geral da Primária

O templo e VOCÊ



ILUSTRACIÓN: JARED MATTHEWS

Antes de a Igreja ser restaurada, as pessoas acreditavam que, quando familiares morriam sem ser batizados, elas nunca mais os veriam de novo. Mas, por causa da Restauração, podemos ser batizados em favor deles no templo. Podemos ser selados para a eternidade!

Como Joseph Smith, você também foi escolhido pelo Pai Celestial para fazer um trabalho importante durante sua vida. Um pouco desse trabalho pode ser realizado no templo. Você pode reunir nomes de seus antepassados que não foram batizados quando viveram na Terra. Então, depois de receber uma recomendação para o templo, você pode ir lá e ser batizado por eles.

Ao fazer esse trabalho, ore para ser orientado pelo

Pai Celestial. Seus antepassados também podem ajudar você. Que bênção importante e sagrada isso será para você e para eles!

Alguns de vocês talvez não possam fazer o trabalho do templo agora, mas poderão um dia. Lembre-se sempre de que você é um filho de Deus. Ele ama você com perfeição.

Ouçá os sussurros do Espírito Santo e se prepare para ir ao templo futuramente. Fazer isso vai ajudá-lo a construir uma vida maravilhosa para você, sua família atual, seus antepassados e sua futura família. Conforme fizer o trabalho do Senhor, Ele vai ajudar você. Você é um dos espíritos mais valorosos Dele. ●



Você é um filho amado de Deus, conhecido e amado por Ele.
Deus conhecia Joseph Smith. O mesmo se aplica a você.
Deus conhece você.

Élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos
Adaptado de "A bênção da Restauração para você", *Liahona*, fevereiro de 2020, p. 52.

Queridos pais,

No início da primavera de 1820, Joseph Smith orou e viu o Pai Celestial e Jesus Cristo. Esta revista aborda essa ocasião especial. A seguir estão algumas páginas de destaque:

- Uma história em quadrinhos conta como a Igreja Restaurada faz parte do plano de Deus (A4–10).
- O presidente Nelson conta como as crianças podem ajudar na Restauração (A2).
- Uma nova canção ensina sobre a Primeira Visão (A16–17).
- Uma história ensina como a Restauração pode abençoar nossa família (A20–21).

Não é maravilhoso poder fazer parte de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? Vamos falar das boas-novas de Jesus e Sua Igreja para todo o mundo!

Feliz Páscoa,
Meu Amigo

COMO ENVIAR UM DESENHO OU UMA EXPERIÊNCIA DE SEU FILHO PARA A LIAHONA

Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em "Enviar um artigo ou comentário". Ou envie um e-mail para liahona@ChurchofJesusChrist.org com o nome de seu filho, sua idade, cidade em que reside e esta permissão: "Eu, [insira seu nome], dou permissão para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias usar o desenho/experiência de meu filho nas revistas e nos sites da Igreja, bem como em plataformas de mídia social e possivelmente em outros materiais da Igreja". Aguardamos sua contribuição!



**Encontre a Liahona
escondida aqui dentro!**

SUMÁRIO

- A2** Da Primeira Presidência: Ajudar na Restauração
- A4** A Igreja de Jesus Cristo foi restaurada!
- A11** Para brincar: Encontre!
- A12** Página para colorir
- A14** Uma igreja para Zulma
- A16** Música: A Primeira Visão
- A18** Saudações do Bosque Sagrado!
- A20** A família eterna de Alonso
- A22** O templo e você
- A23** Ideia brilhante